

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

EXAMES

Acaba o ano lectivo. Em breve principiaram os exames. A nós, sobretudo, interessam os exames da gente miuda, porque, segundo o processo ou sistema seguido, assim se influirá melhor ou pior na mentalidade das novas gerações. Na infância e na adolescência, tudo é, sob esse aspecto, fundamental: — as perguntas que se fazem, ou respostas que se exigem dos alunos, a maneira como os interrogatórios são conduzidos e a equidade dos julgamentos. Uma inpestia, uma violência, uma falta de equilíbrio sentenciador da parte dos mestres nunca se esquecem mais. Sabemos de homens feitos que não perdoam ainda — se de perdão se trata — a professores que não souberam ou não quiseram guiá-los, ou a sistemas de ensino que não correspondiam aos ditames dum bom critério pedagógico. Se o excesso de indulgência é prejudicial, a severidade excessiva é menos recomendável será.

O momento que atravessamos só inspira e só legará, se não evitarmos as tragicas e inevitáveis consequências, duvida, crueldade, desprezo por tudo quanto é generoso e, aliás, necessaria convivencia de almas. Cumpre aos educadores, de todos os graus e categorias de ensino, ter presente o que, para a promover e incitar, se deve pôr em pratica. As modificações ultimamente introduzidas na organização dos exames liceais pelo ministro da Educação Nacional são um passo decisivo nesse rumo que se impunha. Mais compreensivo, mais respeitador dos direitos dos alunos — e, também, dos legítimos desejos dos professores — convencidos estamos de que terá os mais benéficos efeitos.

Na sua quasi totalidade, os nossos mestres de ensino primario, secundario e profissional constituem um nobre conjunto de valores. Na sua quasi unanimidade, as nossas crianças, salvo, já se vê, as anormais ou retardadas — representam um feixe admiravel de energias e de inteligencias que só carecem de indispensavel adestramento para servirem a Patria com inteira eficacia e nobilissima conduta. Nada de diminuir, de apoucar a soma de altas possibilidades civicas, mentais e morais que nelas reside. As provas de exame que se vão realizar breve — no novo ou, antes, renovado processo adoptado — oferecer-nos-ão um elucidativo quadro, se bem se efectivarem as normas legais, da capacidade da grei para maiores e mais desejados destinos da nossa cultura geral.

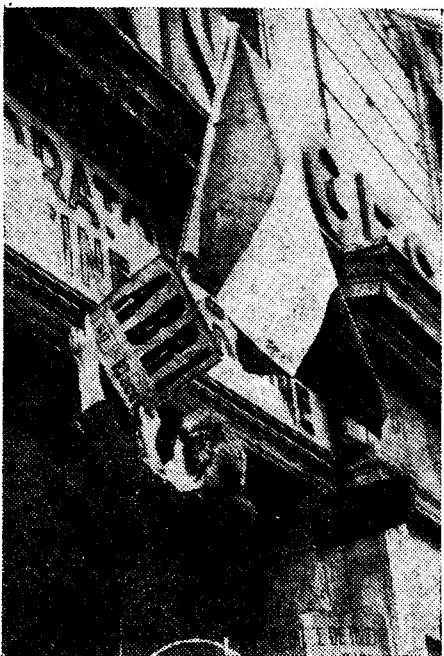
Edouard Herriot

**pede aos franceses
que se unam
em volta de De Gaulle**

PARIS, 11 — A emissora desta cidade difundiu hoje um discurso de Edouard Herriot, que foi recentemente libertado da Alemanha. Herriot, falando, ontem, á noite, dirigiu um apelo aos franceses para continuarem fiéis á velha amizade com a Grã-Bretanha e acrescentou:

— O povo britânico, que ama a justiça e a liberdade mais do que nenhum outro, deu grandes provas da sua dedicação por nós. Não esqueçamos que muitos ingleses morreram nos campos de batalha da França pela justiça e pela liberdade.

Herriot concluiu pedindo a todos os franceses que se unam em volta do general De Gaulle e trabalhem na reconstrução do país. — (R.).



Acabou o pesadelo! Ao mesmo tempo que sobre, orgulhosamente, a bandeira francesa, este parisiense retira a tabuleta «Abrigo-50 lugares», que foi precioso aviso durante os largos anos da tormenta

Tropas australianas

**efectuaram um desembarque
na zona norte de Borneo**

NOVA YORK, 11 — A emissora da Austrália anunciou ontem á noite que tropas australianas desembarcaram na zona britânica do norte do Borneo. — (R.).

Confirmação da noticia

CANBERRA, 11 — O Primeiro ministro da Austrália, Joseph B. Chifley, anunciou hoje que forças da 9.ª divisão australiana realizaram um desembarque na zona britânica do Borneo, ocupada pelos japoneses. — (R.).

A luta em Borneo e nas Filipinas

MANILA, 11 — Bombardeiros aliados e unidades navais ligeiras continuaram a atacar as defesas de Borneo segundo informa o comunicado do Q. G. de MacArthur.

As tropas americanas, ao norte de Luzon, tomaram um importante entroncamento de estradas em Bagdad

e avançaram 8 quilómetros para leste. Outras forças americanas tomaram Mandog e Tangzan, a noroeste de Davao. — (Reuter).

O avanço em Bougainville

MELBOURNE, 11 — Anuncia-se, oficialmente, que as tropas australianas que desembarcaram ao norte de Bougainville e avançaram para o Sul, ocuparam Mamagota, na foz do rio Hari, mas os japoneses que se encontram fortemente entrenchados ao longo do rio, em terreno elevado, estão a dificultar enormemente a penetração dos australianos.

Durante os combates já travados, os japoneses sofreram um duro desgaste em homens e armamento. — (U. P.).

Os combates em Okinawa

GUAM, 11 — Forças americanas abriram um violento ataque de frente ás fortificações de Yaejodake e avançaram 800 metros ao cair da noite. Realizaram-se progressos, apesar da violenta resistência nipónica. O inimigo empregou canhões de 105mm disparando á queima roupa sobre as tropas americanas.

Fuzileiros navais apoderaram-se da montanha a oeste de Yuza e avançaram cerca de 1.000 metros sobre a península de Groku. Todos os ataques de terra foram apoiados por tanques, artilharia de terra e artilharia naval. Foram abatidos 6 aviões nipónicos na área de Okinawa, no dia de sábado. Os aviões americanos de Okinawa atacaram Kyushu e foram destruídos 17 aviões inimigos sobre a ilha. — (R.).

O castelo de Sesimbra

**depois de reconstituído
tornou-se um dos mais belos de Portugal**

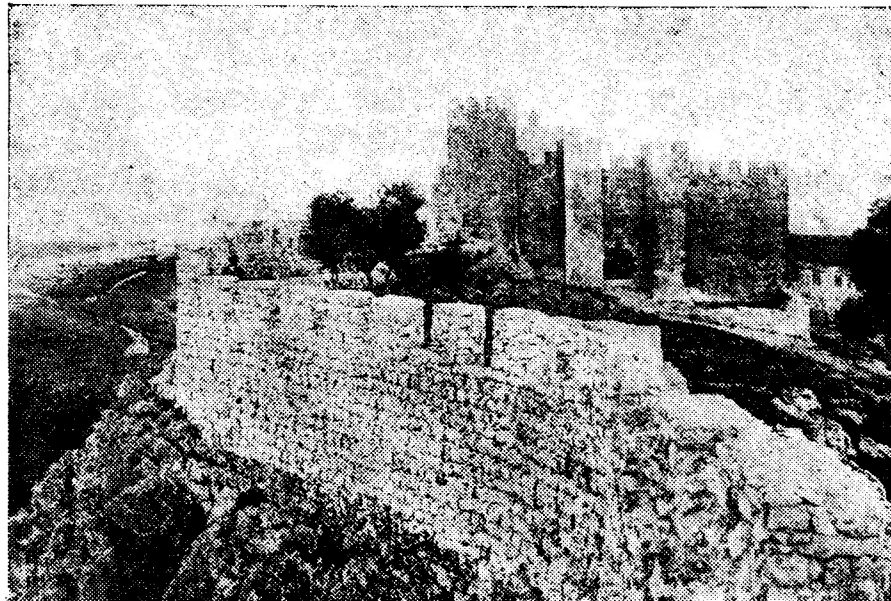
O formoso castelo de Sesimbra, que D. Sancho I, depois de Afonso Henriques, reconstruiu em 1200, e que o segundo Sancho, trinta e seis anos depois, entregou á Ordem de S. Tiago, das freiras portuguesas — encontrava-se em plena decomposição. «Só uma das torres conservava quasi indemne o seu gigantesco corpo». As devastações das idades, o esquecimento dos homens, além das convulsões que lhe causaram o terramoto de 1755, foram reduzindo o historico monumento, de enorme area e deslumbrante situação.

A Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais tomou á sua conta, mais do que a restauração, a reconstituição do castelo de Sesimbra, cujas tradições monástico-militares pertencem ao tesouro hereditario da Nação.

Mas a obra fez-se. Ela — «pode talvez comparar-se, de algum modo, á reedificação de um pequeno burgo que qualquer cataclismo ou grande guerra houvesse subvertido».

Reconstruíram-se trechos de muralhas, adarves, paraiteos e guarções de ameias. Reconstruiu-se a torre do angulo noroeste. Consolidaram-se as torres do norte e nascente que defendem as portas do Castelo, e reintegraram-se essas portas. Fizeram-se demolições de enxertos e casebres. Pôs-se a descoberto a cisterna coeva da construção primitiva. Em resumo — realizou-se uma obra de vulto, que, infelizmente, não chega sempre ao conhecimento do publico.

A Direcção Geral fez publicar agora o seu



O castelo de Sesimbra depois das obras de restauro

Não era empresa tão facil, como dezenas de outras, do mesmo genero, levadas a efeito por aquele douto departamento do Estado, servido por architectos, engenheiros, artistas conscientes das suas responsabilidades. Das muralhas existiam apenas restos; os elementos de reconstrução escasseavam.

Boletim n.º 34-35, e que em texto historico e algumas dezenas de plantas e gravuras nos dá o «Castelo de Sesimbra», como ele foi, como é.

Obra meritoria, que honra os serviços da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais.

A invasão

**do Japão
deverá começar
após a conquista
de Okinawa**

OKINAWA, 11 — Q. G. do 10.º Exército norte-americano acaba de revelar que a artilharia naval e terrestre dos Estados Unidos lançou 100.000 toneladas de granadas explosivas sobre as concentrações de tropas japonesas e respectivas fortificações na ilha de Okinawa, desde o dia da invasão americana em 1 de abril ultimo.

Só a artilharia terrestre americana despejou 1.500.000 projecteis até o dia 7 do corrente, contra as fortificações e concentrações inimigas.

Além deste formidável numero de granadas disparadas pela artilharia naval e terrestre dos americanos, centenas de aviões dos Estados Unidos lançaram sobre os objectivos inimigos de Okinawa um peso consideravel de bombas explosivas e incendiárias.

Por estes grandes bombardeamentos, pode verificar-se a maneira como os japoneses se haviam fortificado na ilha de Okinawa, ponto da maior importancia na defesa das ilhas metropolitanas japonesas. Uma vez de posse desta ilha, os americanos iniciarão imediatamente as operações preliminares para a invasão do Japão. — U. P.

VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos populares

Mercê da iniciativa da Camara Municipal de Lisboa—e julgamos que sob a sua responsabilidade—teve início, no Coliseu, uma curta série de concertos sinfónicos que pretendem ser de expansão popular.

O preço dos lugares e a escolha do local obedecem, de facto, ao objectivo; já não diremos outro tanto a respeito da orientação artística de conjunto (?) que antevemos desde já, mas talvez seja ainda cedo para falar.

O primeiro concerto constou da reaparição da nossa Orquestra Sinfónica Nacional, com Pedro de Freitas Branco, na estante da direcção, e a colaboração de Marie Antoinette Lévéque e Orquestra de Schumann. Que esta qualidade de musica, complicada nas suas oposições de arrebatamento, ternura, sonho e opressão, se pode coadunar com o ambiente em que se desenrolou, está provado por outros cometimentos análogos feitos noutras ocasiões, mas precisava dum fervor, e não dos mais fáceis de conseguir, que tocasse a todos sem excepção, ao mesmo tempo do que um domínio completo da matéria. Não foi surpresa, portanto, que não fosse alcançada a precisão da engenharia orquestral—ao passo que, embora sem dar a ultima palavra das suas possibilidades, admiramos em Marie Antoinette de Freitas Branco que a sua inteligência muito latina traduzisse sem falseá-las as expressões mais modularmente românticas do génio Schumanniano.

Tanto o «Pássaro de fogo», de Stravinsky, como «La Valse», de Ravel, são peças em que a sedução alterna com o deslumbramento, e a batuta de Pedro de Freitas Branco dá-lhes todo o relevo—mas não estavam em boa vizinhança com o muito comedido «Adágio» (da Sinfonia «A Pátria») de Viana da Mota. E, também, a nossa orquestra, que tanto queríamos ver alentada, tinha razões de sobejo para não estar na sua melhor forma. E o nosso publico ou porque presente quaisquer deficiências não compensadas por outras concessões menos idóneas, ou porque realmente descredo do todo do programa, não enche a casa como seria legítimo que o fizesse.

E o que acontecia, se se lhe desse, rodeada de obras da sua simpatia, alguma boa sinfonia, ou coisa parecida, bem actual?... (E bem ensaiada, evidentemente)...

Uma hora de musica

Não pudemos assistir, no Museu Conde de Castro Guimarães, em Cascais, á sessão consagrada á musica sacra. E foi pena, pela qualidade das obras, entre as quais avultavam duas páginas de Palestrina e o «Stabat Mater», de Pergolesi, e ainda porque calculámos que devia ser do melhor interesse a colaboração do Córpo feminino de alunas da professora Marietta Amstad.

Pudemos estar presente á sessão de 3 de junho, dedicada a Chopin, com um pequeno programa preenchido pelo professor Abreu Mota e pela cantora Raquel Bastos, acompanhada por Dália Lacerda.

Abreu Mota fez aplaudir a sua seriedade, talvez pouco polaca mas de muito boa preparação técnica, em obras das mais celebrizadas. E Raquel Bastos cantou, com inteligência do ritmo e do fraseado, algumas das canções em que Chopin nos faz pensar ao mesmo tempo na sua querida Polónia, e em Bellini.

Opera em S. Carlos

A actuação intermitente da temporada de ópera em S. Carlos deu-nos, finalmente, um «Werther» que teria muito que dizer, em toda a escala, positiva e negativa.

Tentaremos resumir, começando por Tomás Alcaide, já que se quis encarregar do desempenho do protagonista. Alcaide está presentemente na mais flagrante oscilação entre as qualidades privilegiadas que o levaram ao triunfo há uns tantos anos atrás, e os prejuizos que foi sofrendo a seguir, até ao eclipse em que teve de permanecer até há pouco. Algumas das suas notas agudas estão a readquirir uma grande e bela ressonância; alguns dos seus «parlados» a meia voz e a sua faculdade em realizar «smorzandos» bem graduados alternam com outros momentos de esforço aparente com notas combalidas que produzem expressões muito «choradas». A pronúncia, é que é sempre de absoluta nitidez, (só não concordamos com o habito, de resto muito generalizado, de triplicar e quadruplicar a letra «r»). E' verdade também que Alcaide se veste a primor, e que põe na sua mascara toda a paixão avassalante da personagem; mas é verdade igualmente que contracenou pouco, dirigindo-se quasi sempre ostensivamente ao publico. Por esta e por outras razões, o espectáculo não podia ter unidade, e não teve importância pois que o «bis» de Alcaide no 3.º acto fôsse cantado em francês, (quando todo o resto foi cantado em italiano). Houve até quem apreciase, aceitando o interesse da prova pessoal e ocasional.

A soprano Raquela Ravina, de quem tínhamos guardado uma recordação bem agradável, reaparecia agora ao publico de Lisboa no papel de Carlota. Fazendo pela figura um lindo par com Alcaide, por outro lado está em contraste flagrante com ele. Ravina está em plena posse duma formosa escola, em que a naturalidade, a aparente facilidade não teriam uma unica falha se a sua preparação da ópera

em causa fôsse mais profunda, e se estivesse em condições de equilibrio que já não dependem só dela. Como cantora, a sua voz não tem uma unica ressonancia má, a sua emissão é sem atritos, as suas notas graves são lindas, e os agudos nunca são estridentes. Como actriz, o seu porte é distinto, os gestos harmoniosos, e nunca inúteis.

Já que falámos em gestos e porte, faremos o indispensável reparo a Julieta Padesca, que no papel bastante importante de «Sofia» confirmou voz e temperamento para o palco, mas que tem ainda de se disciplinar corajosamente, assimilando também as noções cénicas de que carece especialmente. E Manuel Ausensi, com mecos brilhantismo vocal mas com um timbre muito simpático, também deve estar no inicio da carreira.

As intervenções do córo infantil, a experiência de Sabat, a voz fluente de José Teixeira são outros tantos factores desvelados.

A Orquestra Sinfónica Nacional, essa sim, é sempre uma base que pode ser firme e de qualidade adequada as famigeradas tradições dum S. Carlos. E Pedro de Freitas Branco, que dirige a partitura, tem sobejas qualidades para haver-se com a equilibrada musica de Massenet e a sua emoção bastante á flor da pele. No entanto, talvez a quiséssemos com coloridos menos carregados; notamos mesmo excesso de sonoridade, sobretudo nos metais (se bem que desta vez não ocupamos o nosso lugar, perto das trompetas). E, naturalmente, estes pormenores vêm a ligar-se todos com a eterna necessidade dum trabalho metódico.

FRANCINE BENOIT

A orquestra do maestro Ivo Cruz no Coliseu

Em continuação do seu programa de divulgação cultural, o Município de Lisboa promove na próxima quinta-feira, no Coliseu, o segundo concurso da série anunciada, com a apresentação da Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional de Musica. Será solista o distinto violinista Antonino David, há pouco chegado da Austria, onde esteve a estudar com os grandes mestres contemporâneos. Antonino David, que revelou espantosas facilidades de execução e interpretação, apresentase pela primeira vez ao publico de Lisboa: um concerto de grande classe, acompanhado por uma das melhores orquestras portuguesas da actualidade. O programa deste segundo concerto é de molde a atrair ao Coliseu milhares de pessoas: «Sinfonia do novo mundo», de Dvorak; «Concerto em lá maior», de Mozart; «Trigo na eira», de Tomás de Lima; «Nas estepes da Asia Central», de Borodine; «Mestres Cantores», abertura, de Wagner.

Os preços são verdadeiramente populares, pois a Camara Municipal, apesar dos enormes sacrificios que uma iniciativa desta categoria acarreta, mantém os seguintes: geral, 5 escudos; cadeiras, 8 escudos; camarotes, 30 e 40 escudos.

Um piano alemão para sabotar o Canal do Panamá

DUBLIN, 11.—Thomas Cushing, de Tipperary, que foi capturado em 1940 quando servia com os fuzileiros de Inisklelin e repatriado, revelou um plano, alemão para dinamitar a comporta de Gatun do Canal do Panamá, por meio de tentativa de persuasão dos prisioneiros de guerra irlandeses para actuar como sabotadores. Cushing, depois de se declarar simpático com os alemães, com o fim de se pôr em fuga, foi tirado dum campo de prisioneiros especial que os alemães tinham perto de Berlim e levado para a escola de sabotagem e espionagem da «Wermacht».

A lipropuseram-lhe chefiar um grupo de sabotadores irlandeses até ao Canal de Panamá, viajando em submarino. Cushing explicou que revelara o plano a outro irlandês, que estava a ser instruído para fazer um trabalho em Inglaterra para que pudesse transmitir o plano ao Ministerio da Guerra, quando chegasse á Grã-Bretanha. «Insensatamente ele falou-me pelo telefone e discutiu o plano de modo que isto deu como resultado sermos imediatamente presos. Os alemães verificaram que era minha intenção ludibriá-los e fui condenado á morte».

O PORTO pelo telefone

Subsecretário das Corporações

PORTO, 11.—Vindo do norte, encontra-se nesta cidade o sr. dr. Castro Fernandes, subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, que veio expressamente a esta cidade, a fim de assistir a uma festa de homenagem aos trabalhadores das casas exportadoras do vinho do Porto que, no ano passado, completaram 50 anos de serviço. Essa homenagem realiza-se esta tarde, no atrio do Palácio da Bolsa. Antes, porém, o sr. dr. Castro Fernandes visitará a União de Grémios dos Lojistas do Porto, onde será recebido pelo seu presidente sr. Raul Sousa Ferreira e directores e presidentes dos grémios que compõem a União. A seguir visitará ainda o edificio onde se encontra instalado o Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto.

Posse dos bens alemães

Esta manhã iniciou-se a entrega á comissão interalçada dos edificios pertencentes aos consolidados e organismos alemães desta cidade. A cerimónia da quebra dos selos assistiram pessoalmente os consules da Inglaterra, America e França, que representavam as restantes Nações Unidas. Por parte das autoridades portuguesas presidiu á cerimonia o sr. capitão Graça, director da delegação da P. V. D. E. desta cidade, e o sr. tenente Rómulo Abrantes, comandante de divisão da P. S. P.

Desanareceu na corrente um soldado que tomava banho

PRAIA DO RIBATEJO, 11.—(Pelo telefonete).—Ontem, ao fim da tarde, quando, na Fonte da Foz, da Praia do Ribatejo, o soldado Manuel Gomes, n.º 93-45, da 1.ª companhia do Batalhão de Pontoneiros, em Tancos, andava com outros camaradas a tomar banho, desapareceu na corrente, não voltando a ser encontrado. Vários soldados do referido batalhão têm andado em pesquisas durante a tarde e noite de ontem e dia de hoje, para encontrar o cadaver do referido soldado, sem que conseguissem ainda encontrá-lo.

Concurso Hínico Internacional

Na Sociedade Hípica Portuguesa está aberta a inscrição para um banquete que depois de amanhã, 13, é oferecido ao sr. D. Rodrigo de Castro Pereira, vencedor do Grande Prémio do Concurso Hínico Internacional.



Petito dos Marialvas

HOJE, ás 21 horas, Noite Popular, com Noémia Cristina, Maria Loureiro, Aurora Sobral, Frutuoso França, Domingos Silva, Alberto Cardia, Epifanio Guimarães, e Rogério Fernandes. ENTRADA FRANCA.

SAPATARIA EUROPA

Casa preferida pela 1.ª sociedade R. DA MISERICORDIA, 45/47 Telef. 2 1575

AUTOMÓVEL

Vende-se Opel Olimpio 1939 como novo 23, P. do Município, 24

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	985\$	985\$	987\$
Consolidado 3 % T. 10	1.010\$	1.009\$	1.010\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.049\$	1.048\$	1.050\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.023\$	1.022\$	1.024\$
Centenários 4 % ...	2.498\$	2.498\$	2.500\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	996\$	—
Externas 1.ª série ...	—	1.850\$	1.955\$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.920\$
Externas 3.ª série ...	—	1.950\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.940\$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	290\$	295\$
Ações			
Esp.St. e Com.L.ª port.	—	—	2.600\$
Lisboa e Açores por...	—	990\$	1.000\$
Ultramarino cp. T. p...	480\$	480\$	488\$
Fidelidade	—	—	56.000\$
Mundial	1.570\$	1.560\$	1.575\$
Agua Lisboá port. ...	—	215\$	—
Agua Lisboá 1934 I.p.	—	224\$	228\$
Agua Lisboá 1936 I.p.	—	—	220\$
Cervejas Estrela ...	—	—	1.980\$
Cimentos Fejo	580\$	578\$	582\$
Cimentos Leiria I. p...	1.040\$	1.040\$	1.050\$
Crédito Predial port. ...	30\$	30\$	30\$
Gás e Electricidade cup.	337\$	337\$	337\$
Alto Alentejo cupão...	—	872\$	880\$
Industrial Alcança...	411\$	410\$	411\$
Portugal e Colónias ...	350\$	349\$	350\$
Nacional Naveg. I. p.	1.065\$	1.062\$	1.066\$
Colonial Navegação ...	1.385\$	1.385\$	1.390\$
Portug.ª de Pesca I. P.	—	920\$	930\$
Port.ª de Tabacos cupão	616\$	614\$	618\$
União Electrica Port.ª	660\$	658\$	663\$
Casseque	1.028\$	1.026\$	1.029\$
Agrícola das Neves ...	836\$	834\$	836\$
Agricultura Colonial ...	—	490\$	500\$
Açúcar de Angola...	1.856\$	1.856\$	1.857\$
Buzi	207\$	206\$	207\$
Ilha do Principe	654\$	655\$	660\$
Zambézia I de 25 ...	109\$	109\$	110\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	—	117\$
C P 6 %	—	—	295\$

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 25487 RUA DA PRAIA 48

Assinaturas de verão

10 dias	5\$00
20 »	10\$00
30 »	15\$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

(Não se enviam recibos á cobrança)

O «SALÃO DOS PLISSADOS»

Casa especializada em plissados blusas e vestidinhos para bebé

60 — R. 1.º de Dezembro — 64 ♦ 10 — C. do Carmo — 12
Telefone 21724

COMUNICA A'S SUAS EX.ªS CLIENTES A ABERTURA, NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, 13, DA SUA NOVA SECÇÃO DE LUVAS E CHAPÉUS PARA SENHORA

LUSO

Hoje ás 21,30 horas
Grandiosa Noite de Poesia Popular
Um Concurso Relâmpago

Podem concorrer todas as Senhoras e Cavalheiros respondendo aos «motes» atirados respectivamente:

O meu bem anda zangado
E não veio ao bailarico

Porque estava muito povo
Na Praça, p'lo S. António.

4 Prémios para cada mote

Uma grande Desgarrada de Junho com 12 artistas

Dirige este espectáculo o Poeta LINHARES BARBOSA

ÚLTIMA SEMANA — Últimos dias
FEIRA DO LIVRO
Grandes abatimentos de fim de Feira

O culto da flor avivado na exposição de milhares de gloxíneas

Com a grande exposição de gloxíneas que, vai abrir no dia 23, no Instituto Superior de Agronomia, em colaboração do Município com este estabelecimento de ensino, pretende-se fazer renascer o bom gosto, a amizade pela flor e pela árvore, pelas plantas dos jardins e pelos frutos—isto é, pela Terra. Na exposição da Ajuda vão figurar muitos milhares de gloxíneas, criadas nos viveiros do município e no Instituto, num conjunto maravilhoso nunca visto em Lisboa.

A campanha da flor não fica, porém, por aqui. Acompanhando-a, efectuar-se-ão duas conferências de alto nível mental e, ao mesmo tempo, de divulgação pelos srs. profs. drs. André Navarro, director do estabelecimento de ensino, e António Camara.

Como complemento desta acção cultural, o Município inaugurará, no dia 26, no palácio das Galveias a Exposição «Imagem da Flor», com secções de artes plásticas e fotografia.

ANTIGOS ALUNOS da Escola Nacional

No edifício da Escola Nacional, ao largo da Anunciada, realizou-se a primeira reunião preparatória da constituição da Liga dos Antigos Alunos da Escola Nacional. Foram apresentados os tópicos dos futuros estatutos, ventilados os fins da Liga e nomeada uma comissão de propaganda agregada à direcção. Todos os antigos alunos que se inscreverem até ao fim do corrente mês, serão considerados socios fundadores e, por tal, isentos do pagamento de joia.

FESTEJOS POPULARES na verbena do Estoril

Efectuam-se amanhã, às 22 horas, na verbena do Vale de Santa Rita, junto ao mercado do Estoril, grandes festejos da véspera de Santo António. O baile é animado pela Orquestra Costa Pinto e, à meia noite, haverá queima de alcaçofras.

Ordem dos Advogados

Na sessão do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, marcada para hoje, continua a discussão do problema apresentado pelo sr. dr. José Maria Galvão Teles, sobre o art. 842.º do Código Civil e o não aplicável a solidariedade passiva. O assunto, cuja discussão se iniciou na última sessão do Instituto, tem despertado o maior interesse.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

ARROMBAMENTOS—Esta noite, os gatumos entraram, por arrombamento, no estabelecimento da firma Sobral & Irmão, rua de S. Pedro de Alcântara, 51 e nas residências do sr. José Joaquim, avenida 5 de Outubro, 107 e da sr.ª D. Sara Cruz, rua da Palma, 224, tendo furtado ao primeiro 1.500\$00 e aos restantes roupas.

DESASTRES

POLICIA ATROPELADO—Foi colhido por um automóvel, na rua da Palma, o guarda da Polícia de Segurança Pública António Santos, n.º 2945, o qual foi conduzido ao hospital de S. José, onde se encontra sem fala e muito ferido na cabeça.

CONFERENCIAS

Depois de amanhã, pelas 22 horas, na Casa do Alentejo, o sr. tenente-coronel Plínio Silva, antigo ministro do Comércio, fará uma conferência sobre o problema dos transportes.

O artista João Carlos, pintor, desenhista e escritor, que é, simultaneamente, o sr. dr. João Carlos Celestino Gomes, médico e professor, realiza na próxima quinta-feira, pelas 22 horas, a conferência na Casa da Comarca de Arganil, sobre «Motivos populares na decoração».

—E' hoje, pelas 21 horas e 30, na Sociedade de Geografia, a conferência do sr. capitão Celestino Marques Pereira sobre a «Formação imperial da juventude».

O arquitecto sr. Pardo Monteiro faz, hoje, às 21 horas, na Voz do Operário, mais uma prelecção da sua série para divulgação de conhecimentos úteis às classes operárias.

Misericórdia de Cascais

Durante o mês de março, receberam-se na tesouraria da Misericórdia de Cascais, para o fundo de assistência à pobreza do concelho, os seguintes donativos: de um anónimo, 3.000\$00; da Companhia de Seguros «Tranquilidade», 250\$00; da Agência «Davis» e da Sociedade Industrial Metalurgica, Lda., 200\$00 de cada; de Bernardino Felix de Mira, 150\$00; da Traineira «Amor de Liza», proveniente da venda de 2 caixas com peixe, 124\$00; de Francisco Leote, de Joseph Le François Le Coscoet, de Julio Ferry Borges, de Manuel Paulino, de António Francisco Santos e de D. Tomásia Canas Ereira, 100\$00, de cada; de João Maria dos Santos Lobo de Ventura Ledesma Abrantes, de Raul Almeida, de D. Eulália Contreiras, de José Francisco Henriques, 50\$00, de cada; da Fabrica de Gelo de Cascais, 51\$75; de D. Adelina Fernandes e do Radio Clube Português, 20\$00, de cada.

Interesseemos os portugueses no desenvolvimento do nosso império colonial

O nosso Império Colonial é tão rico e tão vasto, que nunca será demais fazer interessar todos os bons portugueses pelo seu desenvolvimento, cultivando-se em alto grau o desejo patriótico de uma boa colonização, olhando-se a sério e a fundo por todos os problemas coloniais e ligar intimamente a nossa vida metropolitana á das nossas possessões ultramarinas.

Temos ali campo para grande actividade, principalmente nas colónias africanas, para tudo e para todos, sem receio de que dentro desse vasto império colonial não venham a caber bem todas as iniciativas para uma consciente expansão construtiva, que teria certamente a vantagem evidente de resolver em parte muitas das crises que nos assoberbam.

Devemos, a todo o momento, lembrar-nos que o aumento do nosso valor económico, comercial e industrial, deve provir de uma estreita ligação entre a Metrópole e as nossas Colónias.

Uma efectiva colaboração continua, entre os Poderes Centrais e os governos coloniais, resolverá, como já tem sido resolvido muitas das nossas dificuldades de vida na Metrópole, suprimindo dificuldades agora aumentadas neste estado de guerra mundial que perturbou em vários aspectos a nossa vida.

Mas esses grandes problemas a pôr em prática, não podem, por forma alguma, ser obra de um só homem.

Idealizam-se, estudam-se e transmitem-se em diplomas legais á Nação inteira: é necessário depois, para que a sua interpretação e boa execução produzam, que todos os bons portugueses compreendam—sem procurar portas falsas—o desejo do Governo é que o auxiliem, cada qual na sua esfera de acção, a pôr em prática esses problemas, com sincero entusiasmo, com patriotismo e inofensível honestidade de processos.

O ilustre professor dr. Marcelo Caetano, investido no alto cargo de ministro das Colónias, em pouco tempo da sua gerência, já evidenciou altíssimas qualidades para o bom desempenho daquele cargo, tendo feito publicar pelo seu Gabinete, importantíssimos diplomas legislativos em que se demonstra a compreensão clara do que vai representar para o nosso valor de uma Nação com vasto e importante império colonial, uma maior e mais estreita ligação com as colónias, procurando fazer delas um vasto e riquíssimo património, desenvolvendo-as sobre todos os aspectos, quer moral, quer material, quer ainda espiritual, mantendo assim, mais que nunca, aquele direito á admiração e respeito que as outras nações têm demonstrado por Portugal.

Assim, referindo-me a um desses importantes diplomas—o da colonização—o ilustre ministro procura, com uma enorme clarividência do momento que passa, levar a todas as terras coloniais os bons portugueses que ali queiram fazer desenvolver todas as riquezas daquele inesgotável solo pátrio, ampliando industriais, aumentando o comercio, cultivando as terras, apoiados por um escol de funcionários que em todos os seus actos de administração e mais funções publicas e particulares, outra coisa não queiram se não dar aos colonos e nativos os melhores exemplos de uma boa moral, de produtivo trabalho e procedimento justo e honesto.

Já neste jornal defendíamos, ha muito tempo, o principio de que em todos os ramos de

actividade nacional se deveria procurar dar facilidades a todos os bons portugueses que quisessem passar pelas colónias, fixando-se ou não, para que, conhecendo-se ali de perto as suas riquezas, belezas naturais e possibilidades de maiores valores pátrios, todos sentissem aquele mesmo afecto que se descobre em quem, pela primeira vez, vai a qualquer das nossas colónias.

E', na verdade, necessário ter ido ás colónias, para sentirmos bem o quanto se justifica tal entusiasmo.

Se uma grande parte dos portugueses ali pudesse ir, com a maior ou menor permanência, o amor á terra colonial, a admiração pelas suas grandes riquezas e naturais encantos de paisagem, bem diferente da que temos visto aqui, o desejo que nos fica de ver desenvolvidas todas essas riquezas que ali nos chamam, para lhes darmos o nosso esforço, fazendo sempre mais e melhor, e enfim o respeito que se impõe pela nossa soberania, era bem melhor sentida pela Nação e teríamos na Metrópole o ambiente de justificado e consciente entusiasmo por tudo aquilo que é nosso e nos dá razão de existencia no meio das grandes nações civilizadas.

Um outro diploma que completa aquele é o da instituição de Escolas Coloniais e seu indispensável desenvolvimento, onde se ensinam os melhores métodos para se ser um bom colono, onde se mostre a forma, por vezes bem diferente da da Metrópole, de cultivar a terra fazendo desenvolver todos os seus produtos próprios das regiões e ainda o do trato com os indígenas, aqueles indígenas nativos ou mestiços, que, de principio desconfiados e insociáveis, tendo os olhos postos na conduta do «branco», com um espirito de observação e critica que eles sabem ter, vão pouco a pouco tomando afeição áqueles que, com a verdadeira noção da honestidade e justiça, querem com eles trabalhar, prestigiar e honrar a nação a que pertencem.

Se aqui, na Metrópole, a nossa conduta tem de ser exemplar para prestigiar bem os cargos que exercemos em todos os ramos da actividade nacional—que o confirmem os verdadeiros coloniais—quanto é mais necessário naquelas paragens africanas manter uma linha de conduta irrepreensível, para que o nativo sinta o desejo de nos seguir os exemplos e nos tenha o respeito devido, cumprindo, com vontade, as nossas instruções e determinações.

Muitas ligações entre a Metrópole e as Colónias e estas entre si, tráfico constante pelo mar e pelo ar; reclamar sempre em toda a parte os melhores produtos das nossas colónias, desenvolvendo-os e aperfeiçoando-os de tal forma que não possam ter leal ou desleal concorrência; moralizar e dignificar todos os nossos processos de boa colonização, afastando aqueles que se sirvam de actos menos dignos, desprestigiando a função e antes demonstrarem as melhores qualidades do trabalho que dignifica e impõe admiração; são os desejos de nós.

CAP. SALGUEIRO REGO

MISSA CAMPAL EM MONFORTE

MONFORTE, 9.—Por iniciativa da Camara Municipal de Monforte, realiza-se no dia 1 de julho a consagração ao Imaculado Coração de Maria. A's 12 horas será celebrada missa campal, pelo sr. arcebispo de Evora; das 14 ás 15, haverá crisma; e ás 19, procissão.

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

GRANDE EXITO DA FEEIE INTERNACIONAL

COCK-TAIL DE ESTRELAS

Interpretada por um grandioso elenco de que fazem parte

LES MARQUE
ROSARIO GUERRA
AS 7 DIABOLINAS
THES FOUR GIRLS OF MERCHE
DORITA LASTRA
CONCHITA PEREZ
MERY-MELY

Duas dinamicas orquestras
OS VAGABUNDOS
com a vedeta de Jazz
MARY-MERCHE
ARCADIA
com o concertista
ALBERTO MERTI



UNIVERSAL

GENEVE

ALTA CATEGORIA

Relógios Invisíveis

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

— HOJE —

EXTRAORDINARIO EXITO DAS ATRACÇÕES

TRINI DE ALBAICIN

(LA MUSA GITANA)

VICENTITA FRUTOS — ISABELITA DE AROSA

ORQUESTRA CRISTAL

UM GRANDE DANCING AO AR LIVRE:

DECK-BAR

Organização do
MIAMI

TODAS AS NOITES
A'S 0,30 HORAS

NO TERRAÇO
DO CAPITÓLIO

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
a moderna Orquestra **CARAVANA**
sob a direcção do maestro **FRED TRINSHER**

UM GRANDE NAVIO EM FESTA!

Ascensor rolante

CONCHA O mais característico Cabaret de Lisboa

GRANDE EXITO DAS ATRACÇÕES

Carmelita de Cordoba — Maruja Carreres
PEPITA BALESTEROS — MARINA HARWEY — CARMELITA
GALLARDO e MARGARITA RIBAS
ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA com ALFREDO LOPES

A' volta da Seleção

portuguesa de futebol

Dois temas:

um treinador, e a aptidão dum médio-centro

A teoria da sensibilidade é assaz complexa. Enquanto que a crítica de uns me deixara indiferente, especialmente no seu aspecto azedo e às vezes um pouco rançoso, os comentários toscos de um, o treinador Severiano Correia, tocaram fortemente o meu espírito.

Nisso acertou o treinador. Mas o caso explica-se facilmente. S. C., assalariado da Federação, fizera parte da expedição à Corunha, com o meu parecer favorável. Fizera parte duma família que vivera em comum, irmanada no mesmo pensamento e nas mesmas aspirações, durante algum tempo. Nesta expedição, as alegrias como as tristezas foram de todos e de todos por igual. Cada um contribuindo, em perfeito entendimento para o resultado que se verificou. A mim competia apenas coordenar o esforço de todos. Talvez por isso vivi mais intensamente do que outro qualquer aquela vida, não tendo um momento meu—para me dar por inteiro à tarefa que me tinham confiado. Que conscientemente aceitara.

De sorte que eu poderia esperar o veneno de todos os lados. Esperava-o, mesmo, de vários quadrantes. Menos dum lado. Daqueles que, vivendo igualmente o jogo da Corunha, tinham sido meus companheiros de trabalho, alegrando-se e sofrendo com tudo que se passou. Daí a surpresa proçada pela entrevista concedida por S. C., tendo como fundo um tom azedo, injustiças, despeitos e apreciações técnicas infelizes. Levantei a luva, portanto.

Já lá vai o mau tempo. S. C., chamado à razão, e obrigado a tratar determinados pontos concretamente, mete os pés pelas mãos, não diz nada de positivo nem com suficiente clareza, e perde-se em várias considerações de pormenor. Afinal, na selecção tudo estava certo e bem feito, mas... etc., etc., etc.

Não vale a pena entrar em detalhes. A questão já não interessa. Eu sou daqueles que, pelas boas, todos me convencem. Limite-me, por consequência, e essa explicação devia aos leitores, a dizer porque tive necessidade de chamar à razão um homem que dela se afastara. Vale a pena ler, em revisão desta questão, as duas peças fundamentais: a entrevista e a carta de S. C.

Como são diferentes—versando o mesmo tema. A primeira dir-se-ia inspirada por uma alma ruim. A segunda por uma alma nobre. Talvez num e noutro caso a responsabilidade não seja inteiramente de Severiano Correia.

* * *

Alves Teixeira, meu distinto camarada que, lá no Norte, ataca com boa vontade os problemas desportivos, entre os quais o da selecção portuguesa de futebol, intimamente, (a intimação chegou tarde ao meu conhecimento) a explicar porque é que seria disparatada a colocação de Gregório a médio-centro do team nacional, como ele queria e vinha defendendo.

Antigamente, ainda há pouco tempo, quasi que não se podia discutir nem tratar o problema da Selecção. Vivia-se entre estes dois princípios: 1.º, analisar, comentar, lembrar nomes e hipóteses, antes da realização dos encontros internacionais, ra produzir uma obra nefasta que, corrompendo a moral do team, destrua os seus fundamentos; 2.º, comentar depois da efectivação dos desafios era uma atitude condenável, pois as razões apresentadas deviam tê-lo sido antes dos factos consumados. Dizia-se que, havendo embora muitas opiniões só a do seleccionador prevalecia, competindo-lhe estudar cuidadosamente o assunto em ambiente favorável à meditação, de calma e tranquilidade. Todos nós, jornalistas, ou técnicos aceitávamos semelhante estado de coisas.

Mais uma vez afirmo. Eu desejo sinceramente que a crítica, competente e bem intencionada, sobretudo bem intencionada e não vendo o problema através de mesquinhas vaidades e despeitos pessoais, o labore num assunto tão importante como é o do grupo nacional. Não sou indiferente às opiniões dos outros, sobretudo quando se trata de pessoas em quem reconheço competência. Peso bem essas opiniões. Alves Teixeira está nessas condições. Devo declarar que tenho seguido com interesse

a sua orientação na matéria que, aliás, coincide com a minha em alguns pontos.

Posto isto, poderia dizer, e à maneira antiga, que, em minha opinião, Gregório é um jogador energético mas vulgar, longe da classe internacional, tendo vários homens no futebol português à sua frente. Acrescentando, em seguida: Esta é a minha opinião, e não se fala mais nisso; porque eu é que sou o seleccionador. Quando fôr V., ponha Gregório a médio-centro se fôr capaz...; se a sua consciencia não o impedir!

Mas quero ir um pouco mais longe. A tanto me obriga a camaradagem que cultivo, e o emprego duma palavra um pouco áspera. Numa selecção de futebol, nos tempos que correm, caro Alves Teixeira, pode alinhar, um jogador pior ou melhor, mais ou menos habilidoso ou inteligente. Nunca poderá alinhar, no entanto, um jogador que não saiba jogar futebol. Se o Jogo derivasse ao gosto e improvisação de cada um, um pouco como nos tempos passados (aqui lhe dou já pretexto para uma das suas belas crónicas), seria possível a utilização de elementos como o médio-centro do Atletico. Agora, não. Pela simples razão de que se trata dum jogador que não sabe jogar—repite. Pelo menos, que demonstra praticamente que não sabe, ou não quer saber. No fundo, a mesma coisa. Ainda ontem o vimos, fazendo parte duma linha medular com valores acima da vulgaridade, e esquecido que fazia parte dessa célula, quebrando o conjunto, complicando a vida do team, aparecendo-nos para lá da sua linha de ataque, correndo depois para os lados, enfim, fazendo tudo e não fazendo nada. Jogando como lhe apetecia; não se lembrando que era uma peça importante dum maquinismo. O, como sabe, e por razões que é escusado expôr, a selecção portuguesa deveria apresentar-se num plano para o qual Gregório não se acha fadado. Qualquer dos dois apontados, Barrosa ou Moreira, eram francamente mais aptos.

De resto, o Alves Teixeira não deve conhecer lá muito bem o jogador em questão. Viu-o, possivelmente, uma ou duas vezes em tarde fulgurante de arrancos, na sua maneira enérgica. E deixou-se impressionar. Impressionou-se, mesmo, por aquele jogo de rasgos, de capa e espada à maneira antiga, desconexo e ruidoso, a que não falta, certamente, valor físico e emocional. Se o conhecesse melhor—rectificaria a sua opinião. Essa justiça lhe presto.

TAVARES DA SILVA

DESPORTOS



Apesar de Julio ter saltado oportunamente e com agilidade, Capela conseguiu defender, afastando o perigo

NO CAMPO GRANDE

A defesa do Benfica

quasi que justificava uma boa vitória do Belenenses

Todo o mundo pensou nisto: «o Benfica, vencedor por 7-1, nas Salésias, ganhará a passagem às meias finais». Com maior ou menor dificuldade...

Assim, e ainda porque ao Belenenses faltavam os jogadores Vasco, Quaresma, Eloi, Rafael e Amaro; e ao Benfica Espírito Santo e Moreira, o jogo de ontem, no Campo Grande, era «coisa arrumada». Isto, quanto às possibilidades de cada «team», em presença de um «facto consumado»: 7-1 na primeira jornada dos quartos de final.

O publico, amigo da bola, julgou que não seria necessário ir ao jogo. Para quê? O Benfica era o «melhor do mundo...». Mas, durante 90 minutos, contra um Belenenses desfalecido, muito desfalecido, o «team» do Benfica teve de baixar bandeira. Coisas da bola? Tardes que aparecem quando um dos grupos, vencedor «certos»—se emprega com menos entusiasmo?

De tudo um pouco. Como primeira verdade, diga-se que o Benfica, desinteressado ou em dia infeliz, jogou muito mal. O Belenenses também. Na primeira como na segunda parte—

nada se fez de jeito. De um lado e do outro jogou-se aos repêlões, podendo dizer-se que só a maneira como funcionou o marcador valorizou o desafio.

De facto, com a linha que o Belenenses apresentou, ninguém diria que pudessem chegar a 3-0 e a 4-1, para se fixar em 5-4. Se não fôra o resultado do jogo das Salésias—não há dúvida que o campeão nacional poderia ter sofrido um desgosto sério.

A defesa do Benfica não esteve em tarde feliz—especialmente Gaspar Pinto. A linha média, por sua vez, só esteve valorizada pela actuação de Francisco Ferreira. Isto justifica o numero de bolas consentidas pelo guarda-redes Rosa?

Não deverá esquecer-se a «presença» do Belenenses—que as obteve. O «team» de Belém, feliz sobre a rede benfiquista e beneficiando da má exibição de alguns adversários, merece aplausos pelo seu apêgo à luta. Não lhe era possível, naturalmente, exibir-se em grande estilo. Faltavam-lhe muitas «pedras»—3 homens da Corunha e de Basileia—e terá de recordar-se que o resultado desastroso da penúltima jornada era de amolecer as mais sólidas vontades...

Esta, porém, não lhe faltou. Viveu amparado ao desacerto do Benfica, mas a verdade é que o Belenenses cumpriu bem com o seu dever, neste capítulo. Foi pena que o grupo, quando vencedor por 3-0 e 4-1, recusasse deliberadamente para a defesa. José Pedro, que todos conhecemos como jogador essencialmente ofensivo, esteve muitas vezes junto de Capela—um guarda-redes que promete ser aquilo que ainda não é; e no propósito de defender, defender sempre, chegou o Belenenses a esquecer-se de jogar contra uma defesa em tarde pouco feliz.

O ataque do Benfica veio a ser favorecido pelo retraimento dos adversários. O seu sistema de «assalto» foi prejudicado pela indecisão dos extremos e pouca sorte de Julio, se não falarmos, claro, na falta de apoio vindo da retaguarda—mas chegou a pensar-se numa reviravolta, de tal maneira se lutava perto das redes belenenses.

Afinal, foi este o único atractivo do jogo. O avanço tomado pelo Belenenses perturbou o Benfica e chamou-o a uma reacção da sua marca. Todavia, talvez por causa do 7-1 das Salésias, jogou-se muito mal e muito duro no Campo Grande...

RODRIGUES TELES

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLÍNICA VETERINARIA
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 6608
DR. SILVA ARAUJO
DR. ALMEIDA MENDES
Consultas das 10 às 19 horas
Secções de higiene e esteticas com
banhos e tosquias

Jogos fora de Lisboa

Sporting, 4 -- Oliveirense, 1

Como se esperava, o Sporting não conseguiu repetir, no campo do adversário, o copioso resultado de 8-1 que alcançara em casa.

O Oliveirense jogara em Lisboa abaixo das suas possibilidades, acusando não só a influência do nome do adversário como a circunstancia de se exibir pela primeira vez perante o publico da capital.

Além disso, sofreu dois «goals» logo nos primeiros minutos do encontro e esse facto abalou de certa maneira o moral da «equipe», não lhe permitindo lutar dentro da toada habitual.

A «equipe» oliveirense só se encontrou na fase final da partida, em que reagiu com energia e pôde dar então uma ideia daquilo de que seria capaz em condições mais favoráveis.

Não nos surpreendeu, por isso, o resultado do jogo de ontem. O Oliveirense, como calculávamos, deu melhor conta de si.

A luta teve fases de dominio alternado, e ante o entusiasmo do grupo local, a defesa do Sporting teve de acautelar várias vezes a sua baliza e Azevedo foi obrigado a pôr à prova os seus magníficos recursos em alguns lances mais apertados.

Claro está que a melhor classe e o maior poder ofensivo do Sporting acabaram por impôr-se. Ao intervalo o Sporting ganhava por 3-0, mas no começo da segunda parte o Oliveirense atenuou a derrota para 3-1. A meio do segundo tempo, Peyroteo que já tinha sido o autor de dois dos «goals» da primeira metade,

fez mais um, mas em condições que motivaram protestos do publico.

O arbitro não se deixou influenciar, pelo facto, e manteve a sua decisão.

O grupo local, segundo reza a critica, teve um «goal» injustamente anulado logo nos primeiros minutos do encontro. Com esse adjuvante inicial que lhe foi negado, talvez o Oliveirense pudesse ter dificultado ainda mais a tarefa do Sporting.

Boavista, 2 -- Vitória, 1

O clube portuense era de todos os vencidos da primeira mão dos quartos-de-final, o que se encontrava em situação menos desesperada, visto que regressara de Setúbal batido apenas por 3-0.

No jogo de ontem, no Porto, o Boavista exerceu largo dominio, mas não soube tirar partido da situação.

Desperdiçou várias oportunidades que lhe teriam permitido pelo menos igualar o adversário e forçar um terceiro jogo.

Lutou-se com empenho de ambos os lados, mas o grupo setubalense, animado pelo desejo de conservar a preciosa vantagem com que iniciara a partida, foi talvez mais expedito e soube organizar melhor as suas posições defensivas, o que lhe permitiu viver do resultado obtido anteriormente.

O Boavista, que era a ultima esperança dos portuenses, foi eliminado, restando-lhe apenas a consolação do triunfo no segundo jogo, mas que foi insuficiente para assegurar a sua passagem às meias-finais.

RIBEIRO DOS REIS

ATLETISMO

O Sporting continua invencível

A expectativa destes campeonatos nacionais de juniores excedeu tudo quanto se previa. A afirmação de vitalidade que é necessária ao atletismo, teve nas «equipes» lisboetas um grande plano. Coube-lhes, sem dúvida, o maior quinhão no brilhantismo do certame. O seu esplendor físico, a alegria e a graça necessária a estas coisas encontraram nos «rapazes» de Lisboa a nota predominante.

Somos obrigados a dizer que a representação nortenha foi infeliz. Todavia, isto não quer dizer que, no Norte—principalmente no Porto—não se tenha trabalhado. Pelo contrário, têm feito alguma coisa e encontrado da parte de todos os organismos lisboetas o mais franco apoio.

Mas falta qualquer coisa, de que a pista do Lima, imprópria para competições nacionais e mesmo regionais, é um exemplo. Há que renovar tudo, a começar pelo material.

Se considerarmos o torneio no aspecto geral, temos ainda alguns motivos de alegria. Sem dúvida, o brio dos atletas e a fé nas suas qualidades. Os clubes seleccionaram os seus conjuntos, conforme a necessidade e o bom senso recomendaram, evitando, desta forma, complicações. De resto, a Federação tinha estabelecido a seguinte doutrina: todos os concorrentes que participem nos nacionais de juniores, ficarão nessa categoria, salvo aqueles que por conquista passem a seniores.

O que muito nos apraz registar ainda foi o excelente trabalho do C. I. F., em relação aos regionais. A «equipe» do Benfica teve de empregar-se a fundo para suprir a vantagem tomada logo de início pelo C. I. F. O conjunto sportinguista foi, desta vez, menos brilhante, mas ganhou merecidamente.

E para terminar estas breves notas gerais, feitas à pressa na viagem de regresso, a caminho de Lisboa, damos a seguir o balanço activo do torneio e a lista dos campeões nacionais de juniores:

83 metros barreiras—Serdio Gomes (C. I. F.); 150 metros—Sebastião Camões (Sporting), «recorde» nacional igualado; 1.000 metros—Castelo Branco (Sporting); Pêso—António Mendes (C. I. F.); Dardo—Armando Albuquerque (F. C. P.); 3x300 metros—Sporting, (Tadeu, Pereira e Coelho); Comprimento—Armando Garção (Académico); 3.000 metros—Américo Pinto (C. I. F.); 5x80 metros—Sporting, (Monteiro, Tadeu, Machado, Mendes e Camões); Atleta—Manuel Salla, (C. I. F.); 3x1.000 metros—Sporting, (Humberto Bastos, Canhão e Castelo Branco); 300 metros—Costa Pereira (Benfica); Vara—David Zeferino (F. C. P.); Disco—Eduardo Matos (Benfica).

Os títulos ficaram repartidos da seguinte forma: Sporting—150 metros, 1.000 metros, 80 metros, 3x300 metros, 3x1.000 metros e 5x80 metros (5); C. I. F.—83 metros barreiras, pêso, altura e 3.000 metros (4); Benfica—300 metros e disco (2); F. C. Porto—Dardo e vara (2); Académico—Salto em comprimento (1).

JOSE BATALHA



Gregório e Palmeiro lutam com energia, como se vê neste trecho...

EM SANTO AMARO

Dominio sem «goals»

é jogo perdido

A boa organização do Olhanense

resistiu á furia do Atlético

Ao processo de arbitragem adoptado entre nós chama-se diagonal, e por certo esta palavra não é empregada sem motivo. Quer dizer que os árbitros devem percorrer o campo em determinado sentido, vigiando a parte do terreno fora da alçada dos juizes de linha. Na arbitragem portuguesa julga-se que chamar diagonal ao processo, é adoptá-lo. E nós perguntamos: Que parecença tem com a diagonal aquela arbitragem de Santo Amaro, com um referece inerte e passivo, raramente acompanhando o jogo?

—Apenas uma coisa fez lembrar o método: o mau funcionamento na repressão dos offsidés, com erros do sr. Evaristo dos Santos a que se juntaram os erros do sr. Santos Marques. De resto, poucas vezes temos visto uma arbitragem tão inferior, sob o ponto de vista técnico.

Que estas coisas têm muita influência no jogo! Não é sem motivo que

se diz, por vezes, terem os árbitros estragado os desafios. O de ontem não estragou coisa alguma, porque os jogadores foram cordatos. Mas não deixou jogar, interrompendo a partida constantemente, por causas invisíveis, e aplicando muitas sanções ao contrário, mais do que é lícito deixar passar.

Como a arbitragem, o jogo foi confuso. Especialmente por parte do Atlético. Sentindo a necessidade de vencer, e por mais de cinco bolas, o team entregou-se á luta, logo de início, em rompantes de furia. Tinha a seu lado, e combatendo contra o inimigo, um valioso aliado, o vento, que soprava forte.

Tudo, no Atlético, indicava desejo de vitória, e necessidade de fazer os goals o mais rapidamente possível.

Cada minuto que passava, sem resultados práticos, era um tormento. Certo, os lisboetas conseguiram criar várias situações das chamadas de goal feito. Por um lado, a imperícia do seu trio atacante no sector do remate; por outro, a circunstancia do Olhanense manter integro o seu quadro, não abrindo brechas, fizeram com que o intervalo fosse atingido com 1-0 do Atlético, mas praticamente com a questão resolvida a favor do Olhanense.

Esta melhor organização dos algarvios já patenteada no periodo defensivo afirmou-se fortemente na sua fase de dominio, sempre o dominio do vento.

O Olhanense construiu, na segunda parte, os seus ataques no bom método da colaboração, e com a tranquilidade que dá a certeza do triunfo.

A medida que o tempo decorria, o seu adversário baixava de nível, perdendo a fé no seu rumo, sentindo-se batido e bem batido, e já sem forças para a reacção.

Houve, deste modo, um periodo em que não lutou, e nada mais desagradavel do que isto. O Olhanense teve uma clareza de jogo que o Atlético nunca conseguiu. A energia é uma coisa. O conjunto de passagens visado a baliza, outra. O próprio remate algarvio esteve por cima. 2-1 a favor do Olhanense está certo.

No grupo vencido destacaram-se os médios laterais, os 2 Lopes. No vencedor, a primeira figura chama-se Cabrita. Mas há outras unidades com méritos: a habilidade de Salvador e Joaquim Paulo; a eficiencia de João dos Santos e a utilidade de Rodrigues. Ou nos enganamos muito, ou o Atlético precisa duma revisão profunda do seu grupo.

T. da S.

—Leiam o «SEMPRE FIXE»—

BASKET

O Belenenses tem ganho todos os campeonatos

Os triunfos alcançados pelo Belenenses este ano, nos campeonatos de Lisboa e de Portugal, não constituíram surpresa para os que acompanharam de perto as duas provas, nem tampouco o valor desses triunfos é de natureza a suscitar comentários duvidosos sobre se foram ou não justos.

Considerando mesmo algumas exhibições menos felizes do grupo «agora campeão», podemos apontá-las mais como consequência de alguns erros de tática do que como defeitos existentes numa «equipe». Na verdade, o numero relativamente bastante elevado de elementos que o Belenenses possui capazes de fazerem parte de uma primeira categoria, levou os «azules», especialmente no campeonato de Lisboa, a querer utilizá-los algumas vezes num só jogo; forçou assim as substituições, o que até certo ponto fez oscilar o valor global que a «equipe» de honra porventura já havia conseguido afirmar perante bons adversários.

Nestes, contam-se, especialmente, o Vasco da Gama, do Porto, e o popular Benfica, que tardaram em deixar o campo livre para a conquista dos títulos. Como uma «sombra», no torneio lisboeta, os «encarnados» perseguiram os «campeões»; e quasi succedeu o mesmo no «nacional» com aqueles e os vascainos...

Seja dito que o grupo dos «belenenses», conquistou, com toda a justiça, os títulos de que se pode orgulhar.

O comportamento do Vasco da Gama, que se classificou em segundo lugar, além de brilhante, constituiu uma das razões pelas quais o interesse que a prova despertou fez levar, infelizmente menos vezes do que era para desejar, elevado numero de espectadores ao recinto dos encontros. Neste particular, muito se deve também ao Benfica, cuja massa associativa se fez representar largamente.

Para o terceiro posto houve em certa altura de travar-se renhida luta, mas os «encarnados» acabaram por triunfar, com prejuizo do Algués. A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º—Belenenses, 16 p.; 2.º—Vasco da Gama, 15 p.; 3.º—Benfica, 12 p.; 4.º—Algués, 6 p.; 5.º—Comimbricense, 6 p.; 6.º—Quifões, 3 p.

* * *

Também não pode ficar em claro a vitória dos «azules» no campeonato regional de juniores. Os seus jogadores, seguindo as pisadas dos companheiros mais idosos, conseguiram um triunfo que completa, muito a propósito, o quadro das vitórias do Belenenses, correspondendo plenamente ao objectivo do clube.

ALMEIDA LANÇA

EM ESPANHA

Bilbau e Valencia

finalistas

da Taça Generalissimo

MADRID, 11.—(Pelo telefone).—Na segunda mão das meias-finais registaram-se os seguintes resultados:

Granada, 2 — Valencia, 1.

Bilbau, 4 — Espanhol, 1.

Granada-Valencia.—Os valencianos puseram-se na defensiva. Tactica errada. Os granadinos dominaram intensamente. Na 2.ª parte, o Granada conseguiu dois goals, por Nicola e Galvani. Quando tudo indicava que o resultado estivesse feito (faltam 3 minutos para findar o jogo) Gorostiza, numa fuga, centrou com boa conta, e Mundo conseguiu goal, e com ele apurou o seu team finalista.

Bilbau-Espanhol.—Os viscaínos destacaram-se, pelo remate. Zarra abriu o activo. E na 2.ª parte, Gárate marcou o 2.º e Zarra o 3.º. Depois de Agusti ter feito o ponto de honra, Gainza fixou o resultado em 4-1. Reapareceu Gárate, no Atlético, que foi o mais brilhante de todos os jogadores.

A final entre o Bilbau e o Valencia disputa-se no próximo dia 24, possivelmente em Barcelona.—RAMON MALCON.

Grupo Desportivo de «A Iluminante»

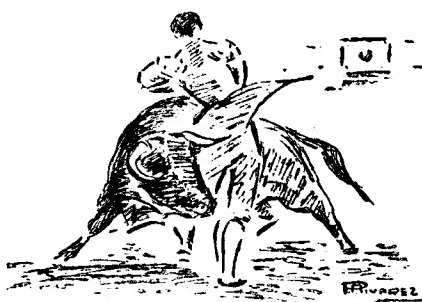
O Grupo Desportivo de «A Iluminante», que tem desempenhado um papel activo na vida desportiva do país, está agora numa fase de reorganização; contando com dedicações e velhas amizades. Proximamente, na sua sede, rua da Bombarda, na altura dos festejos populares, realizar-se-ão festas de confraternização dos associados.

FUTEBOL PARTICULAR

No campo Aliança realizou-se ontem um desafio amigavel entre o grupo da «Galeria de Arte» e os «Estrelas» do Bairro Alto, vencendo os primeiros por 6 a 2.

TAUROMAQUIA

Um Toureiro colhido



A meia-veronica de Pepin

No Campo Pequeno deviam ontem ser lidados touros de Pinto Barreiros que, aliás, não chegaram a aparecer nos cartazes, mas sim os dos irmãos Oliveira. Esta foi a causa principal da fraca concorrência, e a unica do insucesso da corrida. Os «aficionados» já sofreram este ano aquela ganaderia, em que ha um sangue aproveitavel e outro indesejavel. E os touros de ontem eram todos do indesejavel. Tardos, com arrancadas proprias do manso, e tudo que dos mansos é próprio, até coices.

Marteira Correia, que está realmente um bom cavaleiro e um toureiro já consciante, defendeu-se dos seus o melhor que pôde, bem como «Armillita» e «El Estudiante», dois «maestros» seguros e experimentados e, o mexicano, um bandarilheiro grande que com isso se fez aplaudir.

Mas, ontem estava no Campo Pequeno um moço em pleno momento ascensional, um sevilhano que os seus contemporaneos acarinham frente ao cordovés «Manolête», e que na próxima quinta-feira se devia encontrar, em Castellon «mano-a-mano» com Arruza, Pepe Martin Vasquez, um menino que é um homem,

um Toureiro. E com tanta dignidade que, tal como se estivesse em Madrid e diante dum bravo, se deixou colher em Lisboa por um manso que lhe interrompeu uma temporada de setenta corridas e pôs em risco a vida em flor. Porque Pepe Martin Vasquez, depois de ter sido aplaudidissimo com a capa e com as bandarilhas, e quando ia coroar uma bela e impressionante «faena de muleta», erguido e parado foi colhido, horrivelmente e por duas vezes.

Retirado da Praça, em convulsões que pareciam fatais e a denunciar a rotura da medula, grande foi a impressão do publico que correu em massa á porta da enfermaria, enquanto algumas senhoras desmaiavam e muitos homens davam mosras de pesar.

Rapidamente socorrido pelo sr. dr. Mario Carmona e pelos seus colegas na enfermaria da Praça, dr. Domingos Pimenta e Herculano Rocha, que verificaram o profundo choque, com forte comoção cerebral e grandes contusões na cabeça e especialmente no olho direito. Pepe Martin Vasquez foi numa ambulancia, depois da corrida, transportado ao hotel onde se encontra. A noite foi novamente visto por aqueles clinicos, e pelo seu amigo e medico assistente dr. Luiz Pimentel, que o tornaram a ver esta manhã, acompanhados pelo sr. dr. António Sêna. Se o seu estado permitir, seguirá amanhã para Madrid, em avião, mas perderá o corrida de Castellon.

Ontem, no Campo Pequeno, foi colhido um Toureiro.—«El T. P.».

Em Santarém

SANTAREM, 11.—Com regular entrada lidaram ontem touros de João Coimbra os cavaleiros Simão da Veiga, que foi aplaudido num touro e teve outro, manso, e João Nuncio que cravou dois superiores ferros; e os «espadas» Pepe Dominguin e Ricardo Torres, que fizeram o que os touros lhes permitiram. Os forçados-amadores de Santarem marcaram a sua presença, sempre aplaudida.—(C.).

VOZ DA CIDADE

O Greco é autentico

Afinal, o famoso Greco, retratando um personagem desconhecido que há muito andava vinculado à nobre casa dos marqueses da Fronteira e que só há pouco foi revelado—é irrefragavelmente autentico. Disse-lo, confiados na análise pericial do pintor Albino Cunha, que reintegrou o quadro e no modesto exame de quem, como nós, se familiarizou com a obra do notável cretense, na sua «cuna» artística da fantasmática Toledo. De resto, lá estava a assinatura, esmorecida com os séculos, mas autentica, e no sítio onde ele costumava «loca-la».

A nossa revelação do aparecimento do quadro causou surpresa, não sabemos bem «porquê», porque só tivemos o intuito de dar uma boa notícia, daquelas em que o jornalista se hesita, deixa de o ser.

O Greco, unico em Portugal, entrou há tempo na oficina do Museu das Janelas Verdes, especie de clinica de obras «doentes» e «envelhecidas» onde pontifica Mardel, para ser sujeito a um exame de caracter oficial visto, tudo o indicar, a sua aquisição interessar o patrimonio nacional. Mardel não concluiu ainda o relatório, mas sabemos que o dá, irrefutavelmente, como autentico.

Temos, pois, um Greco verdadeiro. Quanto custa? Vale o seu peso em ouro!

«Miss» Caridade

Ha dias, a assistencia aos tuberculosos tomou conta, graciosamente, das ruas da cidade. Centenas de lindas andorinhas pousavam as suas asas, isto é, os seus dedos futeis, mas que a intenção pesava de beleza, na lapela dos transeuntes, condecorando-os com o triangulozinho da ordem da caridade. Foi bem! Ninguém, afinal, se recusou a dar. O publico já está acostumado a estas extorsões genis.

Diz-se que a tuberculose é uma doença dos países pobres. Em Portugal, há como que uma tradição romantica, se não lirica, á volta da pádua e triste doença. Antonio Nobre, talvez Cesario, ainda José Duro, e outros, foram vítimas dessa dama branca, de dedos suplicantes e beijos ardentes de febre. Com o tempo, o flagello tomou, como devia, um aspecto social. Ataca-na origem e não nos efeitos, devia ser a doutrina exclusiva da terapêutica. Ao ver, porém, essas andorinhas graciosas, que encheram Lisboa, colhendo uma boa receita, pensamos quanto se podia fazer, empregando a tenacidade e a bondade feminina, numa obra de assistencia curiosa e prática, a juntar a tantas em curso, de tão felizes resultados.

Trata-se de dividir Lisboa em zonas restritas, freguesias, grupos de ruas, ou até mesmo só uma arteria, onde uma comissão de senhoras seria encarregada de verificar os casos de miséria existentes, doenças, orfanidades, lares desamparados, etc., protegendo-os devidamente. Ajustar-se-ia a economia particular, por meio de subscrição, ao que o Estado pudesse ou quisesse fazer. De certo modo, «sur-place», de rua em rua, bairro por bairro, remediar-se-ia a pobreza da cidade.

Em Paris, por exemplo, foi escolhido em cada «arrondissement» uma «Miss V» (Vitória) que angaria fundos destinados aos orfãos e prisioneiros de guerra. Escusado será dizer que este sorriso de doçura iluminou a «ville lumière». Dinheiro não falta! A obra está de pé, mercê de uma designação feliz. Quando teremos em Lisboa, em vez de «Miss V», a menina, ou «Miss Caridade»?

Misérias e esplendores do teatro

Falta-se muito em teatro. Crise teatral! Peças infelizes. Abundancia de traduções! Originais «arreglados» do espanhol! Outros que não sobem á altura do publico! Está tudo muito bem, e se a critica não fosse exigente, mesmo quando é benevola—entenda-se o paradoxo—não teria razão de ser. Mas já alguém pensou nas atribuições das empresas das casas de espectáculo? Para quê, se os seus programas são tantas vezes de má qualidade? Plenamente de acordo! Perguntem-se, porém, quem lhes paga os impostos? Os encargos de exploração são fantasticos: companhias, «mise-en-scène», pessoal menor, alugueis, etc., industria extraordinariamente cara e de resultados, artisticos e materiais, sempre imprevisíveis. Entre nós, ser «teatreiro» é um caso sério. E, positivamente, um jogo de azar, de pano verde, o mais contingente de todos. Por um que vence, numa época, dezenas são derrotadas todos os dias.

Não é, pois, natural, que as empresas procurem defender-se, com espectáculos que se dirigem a todos e a ninguém? Proteja-se mais o teatro, facilite-se a sua existencia, e a peça educativa, artistica moral, «normal», surgirá inevitavelmente, num ambiente risonho e desoprimido de cuidados. Isto, evidentemente, não se entende com aquelas casas de espectáculo, como o D. Maria, que tem uma função especial designada oficialmente a cumprir, e que dela se está desempenhando com rigoroso escrupulo.

LOTARIA NACIONAL

Habilite-se para os 3.000 contos de SANTO ANTÓNIO no

VARETA

Rua do Carmo, 89—Lisboa

A Austria

espera
ver afirmada
e reconhecida
a sua independência

LONDRES, 11.—Em carta ao director do «Times», George Franckenstein, que foi ministro da Austria em Londres, de 1920 a 1938, depois de afirmar não haver fundamento para se temer que a Austria se reuna á Alemanha, escreve: «Todos os amigos da Austria desejam ardentemente que se realizem eleições livres, o mais breve possível e sob a fiscalização internacional, no país. Não há duvida que uma maioria esmagadora dos austriacos virá a sancionar com o seu voto a completa independencia que solenemente lhe foi prometida pela Grã-Bretanha, pelos Estados Unidos e pela Russia. Se esta promessa não for cumprida, seria uma flagrante injustiça, que viria a prejudicar duma maneira grave os trabalhos da conferencia de que depende agora a paz do Mundo».—(Reuter).

Dois submarinos alemães

afundados ao largo do Japão
Ribbentrop seguia a bordo?

NOVA YORK, 11.—Rádio Singapura, fiscalizada pelos japoneses, anunciou que aviões norte-americanos afundaram ao largo das ilhas metropolitanas nipônicas dois submarinos alemães. Acrescentou que os dois submersíveis germanicos se dirigiam para Tóquio e que transportavam importantes individualidades nazis, que conseguiram escapar da Alemanha antes da capitulação deste país.

Supõe-se que a bordo de um dos referidos submarinos estivesse von Ribbentrop, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich, em consequência de há tempo se ter dito que ele conseguira escapar para o Japão a bordo de um submersível alemão e a Rádio de Singapura ter mencionado que a bordo dos dois submarinos seguiam preponderantes nazis.—(U. P.).

Não há confirmação oficial

WASHINGTON, 11.—O Departamento de Marinha diz nada saber acerca da noticia divulgada pela Rádio Singapura de que aviões norte-americanos haviam afundado dois submarinos alemães ao largo do Japão.—(U. P.).

REGRESSO A FRANÇA

dos prisioneiros de guerra

PARIS, 11.—A emissora desta capital anunciou que o ministro francês dos prisioneiros e deportados, Henri Fresnay, disse que regressaram a França nos ultimos dois meses e meio, 1.400.000 franceses e que dentro de quatro a seis semanas todos os prisioneiros franceses serão repatriados da Alemanha com excepção dos que se encontram tão doentes que não possam ser transportados.—(R.).

GRANDES FESTIVAIS

A SANTO ANTONIO

na Feira Popular de Lisboa

Não seria facil improvisar arraial mais caracteristico para festejar o santo padroeiro do que a Feira Popular de Lisboa.

Cenário, diversões, tendinhas, capelinhas e «comes e bebes» formam um conjunto que tem tanto de pitoresco como de tradicional.

E' a festa predilecta do povo, algazarra, musica e foguetes, com vinho e farturas á mistura. Haverá manjericoes e cravos, alcachofras e fogo de artifício, musica de cavalinho e baila-rico.

A entrada custa apenas 1 escudo e a festa dura dois dias.

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENCO



Um grupo de delegados da M. P., vendo-se, ao centro, o capitão Celestino Marques Pereira

E' preciso preparar

melhor a nossa juventude

— declarou o comissário nacional da M. P.

Sob a presidencia do sr. dr. Soares Franco, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, inaugurou-se hoje, de manhã, no Palacio da Independencia, o Ciclo de Estudos de Educação Física daquela organização.

O comissário nacional encontrava-se ladeado pelos srs. capitão Celestino Marques Pereira, director dos Serviços de Educação Física e Desportos e capitão Campos de Andrade, inspector de desportos.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. dr. Soares Franco, que começou por definir os objectivos da educação física na Mocidade e por historiar as tarefas levadas a cabo desde 1936 até este momento, todas no sentido de desenvolver e elevar o nível físico da juventude que—acentuou—não estava preparada para as novas condições de vida que lhe foram criadas.

Continuando, disse: —Esta reunião visa a actualizar o estudo dos vários aspectos e modalidades da educação física da juventude, juntando para isso elementos da organização com a colaboração das diversas entidades oficiais e particulares.

Afirmou ainda o sr. dr. Soares Franco que se pretende conseguir, nestes trabalhos hoje inaugurados, um estudo calmo, objectivo, imparcial e desapassionado das questões, se bem que o ciclo não tenha poderes deliberativos, o que não invalida, todavia, que as suas conclusões venham a servir de base para quem puder vir a tomar resoluções definitivas sobre esses assuntos.

O orador preconizou a unidade de orientação e de práticas, através da mais íntima colaboração, afirmando depois:

—Em correlação com este problema, que se apresenta tão variado e vasto, não interessam menos outros aspectos que deverão ser considerados, como o medico-pedagógico e o medico-desportivo, o da higiene e saúde, e o da alimentação de uma juventude que se sabe, em grande parte, sub-alimentada ou mal alimentada».

Disse que se torna necessário resolver também os problemas que advêm da falta de instrutores, da insuficiencia de recursos materiais e da carencia de instalações convenientes e adequadas.

O sr. dr. Soares Franco concluiu preconizando

O racionamento

de energia eléctrica
no norte do país

Por um despacho do Ministério da Economia entra em vigor, no próximo dia 15, o 1.º escalão de racionamento do plano de restrições de consumo de energia eléctrica nas redes de distribuição que recebem, directa ou indirectamente, energia das centrais das empresas União Eléctrica Portuguesa (Norte), Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal, Companhia Eléctrica das Beiras, Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrêla, Limitada, e de outras concessionárias que com estas estejam interligadas.

Não se applicará, porém, a essas redes, até determinação em contrário, a suspensão das tarifas degressivas para iluminação e usos domésticos a que se refere a norma 2.ª da referida portaria.

Nas praias e termas abastecidas por estas redes não será também applicável o disposto na mesma norma referente á iluminação de montras e anuncios luminosos.

do uma generalização metódica do desporto, tecnicamente orientado e medicamente vigiado, pois á Mocidade Portuguesa não interessa fazer campeões, e aconselhando a todos a maior dedicação e interesse pelos trabalhos que iam iniciar-se.

O comissário nacional abandonou depois a sala, dando-se começo imediatamente aos trabalhos da 1.ª e 2.ª secções do ciclo, que funcionaram em salas diferentes, sob a presidencia, respectivamente dos srs. tenente Alberto Marques Pereira, secretariado pelo sr. capitão Reverendo da Conceição, e capitão Carlos Campos Andrade, secretariado pelo sr. capitão Buceta Martins.

Durante os trabalhos da manhã, as duas secções estudaram os seguintes problemas: educação física no ensino primário, liceal e particular, competições desportivas, campeonatos da Mocidade e centros especiais e seus problemas correlacionados.

Os trabalhos recommençaram ás 15 horas e prosseguem amanhã e no dia seguinte.

Os professores

do ensino
entregaram uma
ao minist

Uma comissão de professores provisórios do Ensino Técnico Profissional, composta pelos srs. Jaime do Carmo Amorim de Macedo, Germano Seromenho Neves, Vitor Manuel Guerreiro Junior, Luiz Maria da Silva Fontela e Cesar Soares, esteve esta tarde no gabinete do sr. ministro da Educação Nacional, a quem entregou uma exposição na qual se pede a modificação da situação extremamente precária em que a organização dos quadros do ensino os têm mantido há longos anos e que as actuais condições de vida tornaram sobremaneira graves.

Nessa exposição recordam os comissionados as palavras do sr. ministro da Educação, sobre o estudo do problema do ensino técnico, que, em tempo oportuno, seria resolvido, integrado, como é natural, numa reforma geral do Ensino.

Foi prêso um coleccionador de tampões de automovel

Foi preso, pela Secção de Justiça da P. S. P., Mário Bernardo Fernando Teixeira, por, desde os princípios de maio, até á data, ter furtado 23 tampões das rodas de automoveis que estacionavam na via publica. O preso já tem registadas 8 detenções por furto. Vai ser enviado ao Tribunal Militar Especial.

Agradar E' Um Dom

Continuar a agradar, é arte suprema. Assim tem acontecido a todos que têm feito as suas compras, na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata—(Esquina de Santa Justa).

O lisboeta 5 milhões

sofreu hoje
as inclemências
da temperatura máxima
de 34º,7 à sombra

de judeus
exterminados pelos alemães
durante o período
de domínio nazi

Sopra um calor de forno. O lisboeta, que ontem saiu em massa para praias e arvoredos arrabaldinos, passou hoje mordido de calor, torturado de fadiga e cheio de saudades por um dia que já lá vai... Ficou-lhe a esperança de, logo mais à tarde, porque as tardes agora se prolongam quasi até à meia noite—poder retemperar-se de algum modo: dar um salto a Caxias, até Benfica ou Lumiar—ou ficar, pelo menos, uma hora diante de um café e copo de água malsuma esplanada ao ar livre, destas que se estendem agora, por aí, a cada canto da cidade.

A verdade é que o calor pode suscitar sofrimentos mas não deve suscitar revoltas. E' o seu império legítimo. Se de alguma coisa temos de nos admirar, é de que ele mais cedo não tivesse chegado, com os seus vivos e compreensíveis ardores.

Mas o calor—concordemos—não é um tema literário. Muito mais que a meditação, é aconselha ao lazer e, dentro desse ponto de vista que ninguém se atreve a desmentir, tentar uma crónica sobre o calor seria tarefa tão pouco acessível como um poeta lembrar-se de cantar o nariz da sua musa... Os lábios, os olhos, o rosado da pele e o carmin da saúde—tudo está metrificado em harmoniosas estrofes. Mas há temas, efectivamente, insusceptíveis de subir á categoria de inspiradores...

As temperaturas de hoje

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: Máxima, 34º,7; mínima, 21º,2. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 27º,6; mínima, 15º.

Tempo provável amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Bom tempo. Vento predominante dos quadrantes de E, moderado a fresco. Temperatura estacionária.

A acção da engenharia militar americano

WASHINGTON, 11.—Na hora do Exército da radio americana foi prestado um elevado tributo ás forças de Engenharia do Exército, em comemoração do 170.º aniversário da fundação do primeiro Corpo de Engenharia. Falando para mais de 700.000 soldados de engenharia, o tenente-general Eugene Reybold disse: «Quero saudar todos os bravos do nosso Corpo que caíram para sempre, quer tivessem morrido nas linhas de combate, quer na construção de pontes, estradas, aerodromos e outros trabalhos, pois cada um deles manifestou a maior devoção pelo seu país. «Cada um morreu no cumprimento da mais elevada tradição dos engenheiros do Exército dos Estados Unidos. Devessem sempre honrá-los».

Foi lida depois uma mensagem do tenente-general Daniel Sultan, comandante geral dos exércitos americanos na Índia e Birmanian em que se diz: «As forças de engenharia americanas realizaram dois trabalhos que não têm paralelo na história da guerra. Construíram a Estrada Stilwell, desde Ledo, na província indiana de Assam, através das traiçoeiras montanhas da Patkai e da Birmanian, até á estrada da Birmanian. Montaram também o maior «pipeline» do mundo, desde Calcutá a Kunning, cobrindo a distancia de 2.300 quilómetros. Em ambos os trabalhos—combatendo e dominando a montanha e a selva, as monções, lama, chuva e terríveis doenças—conseguiram aquilo que tinha sido classificado de impossível.

«Construíram também as grandes bases das Super-Fortalezas na Índia, durante o ataque a Myitkyina estas forças reforçaram os «Marauders» e distinguiram-se pela sua bravura na batalha. As forças de engenharia no Extremo Oriente mantiveram e realçaram as suas gloriosas tradições».—(United Press).

CASA GRANDE PONTO

Tendo-se propalado a noticia de que este estabelecimento se ia mudar para novas instalações, na rua Alexandre Herculano, o sócio César Francisco Cardoso declara que, por enquanto, nada está assente definitivamente, visto que ainda não abdicou dos direitos que lhe pertencem.

A Conferência do Levante

A ordem de cessar fogo, á qual se seguiu o restabelecimento da normalidade na Síria, está longe de ter resolvido os problemas delicados que começam a suscitar-se no Levante. O discurso do general inglês Spears, na Camara dos Comuns, as declarações do general francês Oliva Roget, feitas á sua chegada á Paris, onde foi chamado para consulta, as negociações franco-británicas para a realização próxima de uma conferência internacional em que o assunto seja debatido e resolvido, e as decisões da Conferência dos países árabes, que continua reunida no Cairo, constituem os elementos fundamentais que enquadram, neste momento, a evolução perigosa da questão do Próximo Oriente.

Tanto o discurso do general Spears como as declarações do general Roget se revestem dum caracter explosivo. O primeiro desempenhou, no decurso das negociações perturbadas que se realizaram em França, nas vésperas da celebração do armistício de junho de 1940, um papel de grande relevo. Depois disso, Spears desempenhou as funções de ministro residente no Próximo Oriente e os seus contactos com as autoridades locais não parecem ter-lhe deixado boas recordações. O general Roget, que uma parte da imprensa britânica responsabilizou pelos incidentes ocorridos recentemente, na Síria, censurou, áperamente, á sua chegada á Paris a atitude dos agentes da Grã-Bretanha afirmando que só a estes deviam atribuir-se as culpas do que ali se passou.

A projectada conferência

O governo inglês tomou a iniciativa de propor a realização de uma Conferência tripartida em que a questão da Síria e do Líbano seja tratada e liquidada. Esta iniciativa, embora não tivesse deparado com uma recusa formal por parte do gabinete de Paris, deu origem á troca de uma série de notas diplomáticas que, longe de esclarecerem a atmosfera em que estão a decorrer as relações franco-británicas, contribuíram para a adensar. Assim, enquanto o governo francês pensa que essa conferência deve ter assegurada a representação das cinco grandes potências consagradas na hierarquia internacional que a guerra criou (Grã-Bretanha, Estados Unidos, U. R. S. S. França e China), em Londres

é opinião assente que ela deve abranger apenas, de acôrdo com a ideia inicial, as três potências directamente postas em causa pelos últimos acontecimentos (Grã-Bretanha, Estados Unidos e França).

Estes critérios, têm-se revelado, até agora, incompatíveis. O trabalho da diplomacia consiste em encontrar uma plataforma de acôrdo que permita a realização da Conferência sem que, das diligências preparatórias a que ela deve dar origem, resulte um agravamento da tensão que ultimamente se registou entre os dois países. Esta tarefa não parece fácil e os obstáculos que se opõem á sua execução satisfatória, são muitos e variados.

As repercussões internacionais

A questão do Levante veio somar-se a uma série de outras questões delicadas que afectam o actual sistema de relações entre as grandes potências vencedoras. O seu agravamento coincidiu com as dificuldades registadas na Conferência de San Francisco, á volta da questão fundamental do exercicio do direito de veto no Conselho de Segurança, com o episódio de Trieste, com as divergências levantadas pela delimitação das zonas de ocupação no Reich, com a incompatibilidade de critérios suscitada no caso da Austria, com a incapacidade dos aliados para resolverem satisfatoriamente o problema polaco.

A atitude da Conferência dos países árabes, onde se tem afirmado uma hostilidade crescente em relação á França, não contribuirá, decerto, para facilitar uma solução harmonica e equitativa da questão da Síria e, de uma forma geral, dos problemas relacionados com o futuro imediato do Próximo Oriente. Se á anunciada Conferência do Levante, proposta no momento culminante da crise franco-britânica, chegar a realizar-se, e quaisquer que sejam as condições em que ela se realize, as suas repercussões no plano internacional serão, certamente, sensíveis. O seu êxito depende, fundamentalmente, do esclarecimento da situação entre a França e a Grã-Bretanha cuja colaboração na Europa, tão necessário decerto como o seu acôrdo noutras paragens, é uma condição essencial para que a tarefa de reconstrução no nosso continente possa ser levada a bom termo.

EM 3 LINHAS

Os batatais, em algumas regiões do país, estão este ano, de novo, a sofrer a devastação do terrível escarvalho.

No Brasil, em 1943, algumas centenas de empresas fizeram lucros de guerra espantosos. Uma ultima lista de 48 casas somou 458 milhões de cruzeiros de lucros líquidos.

Para Londres seguiram ontem em avião, três oficiais do Exército e três da Armada, que ali vão especializar-se em aeronautica civil.

Iniciaram-se hoje as operações de apuramento do pedicólio a favor das obras de assistência aos tuberculosos.

Depois de amanhã, ás 13 e 30, inaugura-se na Caparica o novo refeitório da Colónia de Férias da F. N. A. T., devendo assistir ao acto alguns membros do Governo.

Tem experimentado apreciáveis melhoras o sr. dr. Queiroz Veloso, cujo estado chegou a causar algumas preocupações.

Foram expostos, pela primeira vez, no Museu de Arte Contemporanea, os retratos de Oliveira Martins e Antero de Quental, pintados por Columban.

Uma festa para a creche

«Os Nossos Garotos»

E' já amanhã que se realiza a «matinée» de caridade, no cinema Odeon, cujo produto reverte a favor da creche «Os Nossos Garotos», obra de grande alcance social inaugurada recentemente. Os poucos bilhetes que ainda restam vendem-se na bilheteira do próprio cinema.

Soldados alemães decapitados

QUARTEL GENERAL DO 21.º GRUPO DE EXERCITOS, 11.—Cinco soldados alemães foram decapitados, por um carrasco alemão, por terem escondido pistolas depois de terem sido desarmados segundo as condições dos termos da rendição incondicional assinados pela Alemanha.

O marechal Montgomery assinou os pedidos de execução.—(U. P.).

A Biblioteca Rural

Acaba de lançar mais dois volumes no mercado

«Higiene Rural»

Da autoria do prof. dr. Ferreira de Mira, o livro «Higiene Rural» tem de se considerar como uma publicação unica no género, que deve figurar em casa de todo o proprietário e trabalhador agricola e de todos aqueles que vivem no campo.

1 volume 9\$50

«Problemas da vida rural»

é o título da outra obra que acaba de ser posta á venda, da autoria do eng.º agrónomo Quartim Graça.

Neste volume, que interessa principalmente aos estudiosos e orientadores da vida rural, além de se apresentar um esboço do que é a vida agricola nacional, tratam-se os principais problemas da valorização da terra.

1 volume 9\$50

Livraria Luso-Espanhola, L.da
LISBOA

VITÓRIA CHINESA

CHUNG-KING, 11.—O comunicado oficial de hoje anuncia que as tropas chinesas atingiram um ponto a 16 quilómetros ao noroeste de Kweilin, na provincia de Kwangsi.—(R.).



UM BOM VINHO

É o vinho de Colares, feito unicamente com uvas Ramisco. Estas uvas de maravilha bastam por si só para lhe darem o carácter, o gosto e o perfume que o distinguem de todos os outros.

Eis porque é perfeito e delicado o



Vendas a prestações

Havaneza Valmôr
Av. Visconde Valmôr, 61
Telef. 5 1819

MOLDES

Podem as senhoras fazer os seus vestidos mandando-os cortar na Praça do Brasil, 4, C.º.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Guiné»

Sairá no próximo dia 23 para

**Funchal, S. Vicente,
Praia e Bissau**

As passagens para o Funchal só são consideradas depois de atendidas as passagens para a África

VAPOR

«Bailundo»

Sairá no próximo dia 27 com escala por Leixões, para:

**Ponta Negra, Matadi,
Luanda e Lobito**

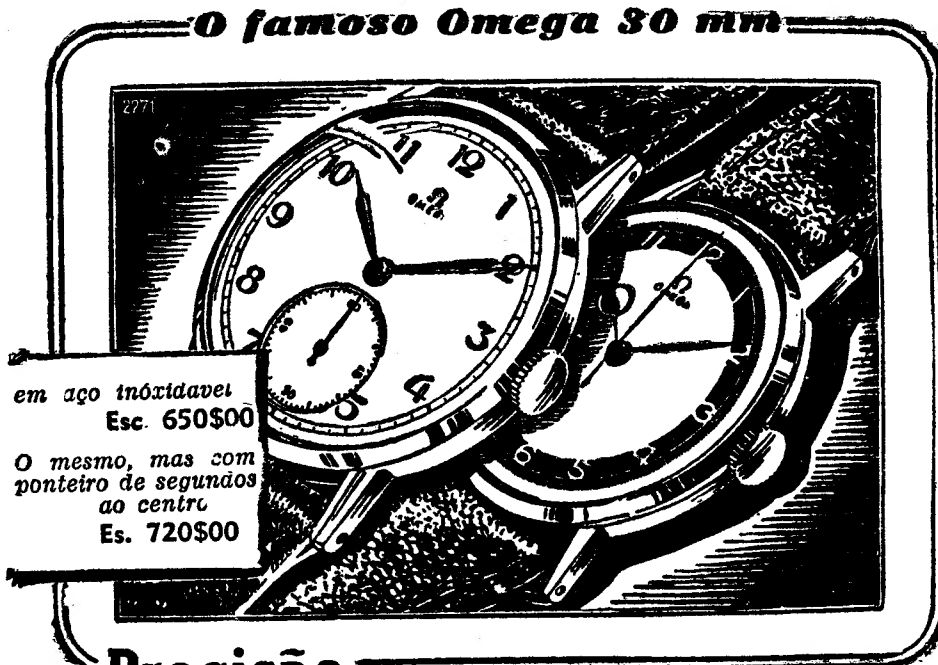
Para tratar:

LISBOA — R. do Instituto Vergílio Machado, 14
Telef. 2 0051

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 1
Telef. 2342

O EXITO MUNDIAL

O famoso Omega 30 mm



em aço inoxidável
Esc. 650\$00

O mesmo, mas com
ponteiro de segundos
ao centro
Es. 720\$00

Precisão

OFICIALMENTE COMPROVADA

Pela primeira vez no Mundo se oferece a precisão e a resistência de um relógio de bolso num relógio de pulso!

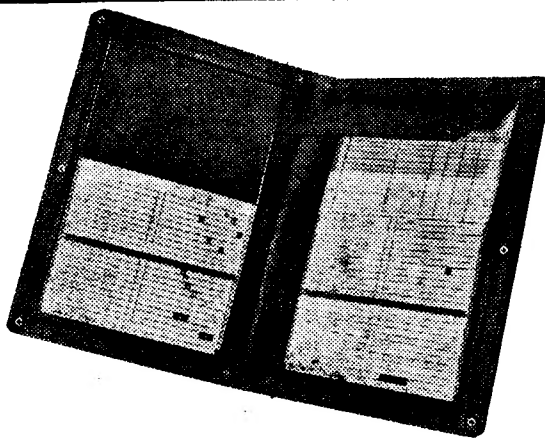
Omega classificou-se com o relógio de pulso de maior precisão na prova internacional de Teddington onde obteve, em 1940, a melhor classificação até hoje registada para relógios de pulso.



OMEGA

Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS



LIVROS E GABINETES FICHEIROS

«SISTEMA HORIZONTAL VISIVEL»

«SKANDEX»

(FABRICAÇÃO SUÉCA)

REPRESENTANTE:

Manoel Fernandes Garcia, L.ª

RUA DA PRATA, N.º 59, 2.º

Telefone 26952

LISBOA

AGENCIA-PORTO

Araujo & Sobrinho, Sucrs.

LARGO S. DOMINGOS, 50

Telef. 235 e 2352



ANIZ MONTERREYS

O aniz sem igual
Prove-o na Feira Popular
fresco ou ao natural

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Sald. 27, 2.º — LISBOA Telef. 4 5587

DR. ABEL ALVES — Cirurgião, parte e ginecologia	de 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral, Operações	de 17 h.
DR. ANASTASIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	de 14 h.
DR. ARMANDO LUIZ — Rins e vias urinárias	de 14 h.
DR. ARMANDO VALLÉ — Análises clínicas, vacinas	de 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sífilis	de 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Rins e vias urinárias	de 18 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	de 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARAL — Medicina geral	de 15 h.
DR. FORSBERG LUIZ — Microscopia, raios X, raio-terapia, ginecologia, dermatologia, etc.	de 13 h.
DR. JOAO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças	de 10 h.
DR. MANUEL MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	de 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clínica geral, estomago e intestinos	de 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos, Doenças das Mulheres	de 13 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clínica médica, excepção, pulmões	de 17 h.

ATENÇÃO

Informamos os nossos clientes e amigos que o telefone actualmente instalado na nossa casa tem o

N.º 50754

por intermédio do qual aguardamos as vossas ordens.



CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«As duas máscaras».
GINASIO—A's 22—«Faustino, Ld.».
AVENIDA—A's 20 e 45 e às 23—«A patuscada».
APOLO—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Bolacha americana».
VARIEDADES—A's 21 e 45—«A Portuguesa»

CINEMAS

S. LUIZ—«Um certo rapaz».
TIVOLI—«Dois Romeus sem Julieta».
EDEN—«Um raio de luz».
POLITEAMA—«Casablanca».
TRINDADE—«A vizinha do lado».
COLISEU—«O mensageiro do cavalo pintado».
ODEON—«Os heróis de Paris».
CAPITOLIO—«Mercado negro».
OLIMPIA—«O segredo da Rádio».
TERRASSE—«Dubarry era uma senhora».
REX—«O segredo duma vida».
PALACIO—«Os heróis de Paris».
CENTRAL—«Amor e negócios».
LYS—«Dubarry era uma senhora».
JARDIM—«A minha amiga Flicka».
SALAO IDEAL

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas
2.ª feira, 11—«Não vale a pena roubar», com Edward Robisson.
3.ª feira, 12—«Currito de la Cruz».
4.ª feira, 13—«A ponte de S. Louis Rey», com Lynn Bari.
5.ª feira, 14—«Um homem às direitas», com Barreto Poira.
6.ª feira, 15—«Abbot e Costello, no paraíso».
Sábado, 16—«Desapareceu um cadáver», com Ana Maria Noé.
Domingo, 17—«Traficante macabro», com Turhan Bey. De tarde: «Fantasma no expresso» e «A teia de aranha».
Todos os dias—De tarde—Chá dançante e à noite—Baile.
ORQUESTRA TOSELLI

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE — às 22 horas — HOJE

A peça original de Eduardo Schwalbach

AS DUAS MASCARAS

com Palmira Bastos, Madalena Sotto, Maria Clementina, Eunice Colbert, Alves da Cunha, Samuel Diniz e Luiz Filip

5.ª feira, às 18 horas: Recital poético de Maria da Rey Colaço-Robles Monteiro.

VARIEDADES

A's 21 e 45

SÓ HOJE E AMANHÃ
Últimas representações da comédia popular

«A PORTUGUESA»

A mais expressiva legenda
do sentimento Luso-Brasileiro
Com AMARANTE, IRENE e ERICO
5.ª feira, 14: «O DR. JUIZ»

AVENIDA

TELEFONE: 2 7273

HOJE RECITA EXTRAORDINARIA

Uma única sessão às 22 horas

FESTA DAS CORISTAS

ULTIMA DA REVISTA

A PATUSCADA

e um acto de variedades com os artistas e girls de todos os teatros de Lisboa

Companhia Carris de Ferro de Lisboa AVISO

As cadernetas de senhas para troca por bilhetes de passagem de \$50 \$80 e \$100 nos carros eléctricos desta Companhia, encontram-se à venda nos seguintes locais:

ESTACÃO DE SANTO AMARO—(Escritórios-Pagadoria).

ESTACÃO DO ARCO DO CEGO—(Bilheteira).

ROSSIO—(Estação do Expedidor—Norte).

SANTA JUSTA—(Bilheteira—Rua Aurca).

GRACA—(Estação do Expedidor).

ESTRELA—(Estação do Expedidor).

Lisboa, 11 de junho de 1945.

A DIRECÇÃO

BORDADOS

e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.

Tel. 2 3754

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.ª

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

Fecundo e Fêmeas

EFEMÉRIDES

1933: Morre o maestro compositor Manuel Benjamim (Manuel Benjamim Coelho Guimarães). Foi também empresário, amador dramático, pianista, decorador, ensaiador e director de cena. Com o cantor D. Francisco de Sousa Coutinho (Chico Redondo), fez uma digressão à Alemanha, Suécia, Noruega, Dinamarca e Estados Unidos. Nasceu no Porto, a 30 de Novembro de 1850.

Aniversário natalício: O compositor Frederico Valério (no Brasil).

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje no Avenida uma recita oferecida pela empresa Rosa Mateus Ld.ª às coristas da sua companhia, com a última representação da revista «A Patuscada» e um acto de variedades com artistas de todos os teatros de Lisboa.

Fernando Santos e Almeida Amaral estão a escrever a segunda revista que vai ser representada pela empresa Piero, no Variedades.

A nova opereta de Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro vai ser representada, na época de inverno, no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Vão começar, no Avenida, os ensaios da peça «So me amas, obedece», com que Brunilde Judice e Alves da Costa inauguram a época de verão.

A parêntese de baile Peggy e Humberto, recebeu convite para contrato de uma empresa do Funchal.

Uma das primeiras cantoras de flamengo, Gloria Romero, que está a trabalhar em Valência, deve vir a Lisboa muito brevemente.

Segundo um telegrama recebido na Agência Emilia Candeias estreou-se em Lourenço Marques, com grande agrado, a artista Graziela Mendes.

Do Funchal, regressa a Lisboa por estes dias a bailarina Lucy Snow.

Só depois de terminar, no Variedades, a peça «O dr. Juiz», o actor Erico Braga fará a sua viagem a Madrid e Barcelona.

O actor declamador João Villaret vai dar um recital em Braga na próxima segunda-feira, 18.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se, esta noite, no TIVO. LI uma comédia de gargalhada intitulada em português, «DOIS ROMEUS SEM JULIETA», magnífica comédia com duas admiráveis criações cómicas de William Bendix e Denis O'Keefe que interpretam as figuras de dois soldados para os quais todas as raparigas são... objectivos militares. No programa desta noite, estreia-se também um novo jornal da Paramount com as últimas actualidades mundiais.

«O mensageiro do cavalo pintado»

A estreia, hoje, no Coliseu, deste grandioso filme de aventuras, em 25 partes

E já hoje que se estreia no Coliseu «O mensageiro do cavalo pintado», uma colossal película de aventuras em 25 partes, interpretada por Ray Corrigan, Hoot Gibson e Sammy Mc Kin. Luta heroica entre os pioneiros do oeste e os índios sanguinários e traiçoeiros, este filme vai fazer o publico vibrar de entusiasmo com as suas situações, o seu mistério, a sua acção e o seu espantoso dinamismo.

E um filme que o publico de todas as idades há-de apreciar com o maior entusiasmo. Que ninguém falte a ir ver este estupendo espectáculo, todos os dias, em «matinées» e à noite.

MEIAS

A BEM SERVIR
QUALIDADE E PREÇO
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

A CIDADE ONDE TODOS SE DIVERTEM
Hoje — Reunião elegante
na FEIRA POPULAR DE LISBOA

UM AMBIENTE QUE ESTABELECE UM CONVÍVIO SOCIAL

Não é indiferente, mas até sintomático o que se observa no GRANDE PARQUE DE PALHAVA. Gente de todas as categorias num á-vontade que tem muito de simpático; diefruta, por igual, todas as seneações agradáveis que lhe proporciona o GRANDE LUNA PARQUE CITADINO.

A ALEGRIA CONFUNDE-SE E CONTAGIA-SE

NO MESMO PRAZER DE GOZAR A VIDA

O ar perfumado que exala aquele Parque maravilhoso em festa, aviva no coração de todos o sentimento humanitário:

PROTEGEI AS CRIANÇAS POBRES

HOJE NOITE DA MODA

Programas especiais nos cabarets-dancings NINA, NAU CATRINETTA e PATIO DE VIMIOSO.

Janitares-reuniões no ARCADEA e VESUVIO.

Amanhã e depois—Festivais a Santo António. Entrada livre aos componentes dos Ranchos, Marchas, desgarradas, cavalinhos e concertistas



UM CERTO RAPAZ

com Spencer Tracy e Irene Dunne

1. 27172—A's 9.30

4. semana

de um êxito raro!

CASABLANCA

Vibrantes aplausos

TODAS AS NOITES!

Hoje, A's 21 e 30

ODEON Os heróis

de Paris

A's 21 e 30

PALACIO com Elizabeth Bergner, Randolph Scott e Basil Rathbone

A's 21 e 30

CAPITOLIO No Salão às 21 e 15

A Festa dos Idolos

6.000 Inimigos

No terraço, ao ar livre, às 21 e 30: A Festa dos Idolos. Variedades por artistas internacionais — Orquestra Caravana

LYS Dubarry era uma senhora

Frá Diavolo

REX O SEGREDO DUMA VIDA

A MENINA DA RADIO

TERRASSE Dubarry era uma senhora

Frá Diavolo

TIVOLI

Dois Romeus sem Julieta

A's 21 e 30

TELEF. 60 595

com William Bendix, Helen Waikes e Denis O'Keefe

2.ª SEMANA

EDEN UM RAI DE LUZ

A's 21,30

com Errol Flynn, Ann Sheridan e Walter Huston

«Matinées» diárias

6.ª SEMANA

Trindade A vizinha do lado

A's 21 e 30

Filme de LOPES RIBEIRO, com 8 ESTRELAS

«Matinées» diárias

14. SEMANA

CONDES Um homem

às direitas

A's 21 e 30

um filme de Brum do Canto com Barreto Poira

As 21 e 30 h.

CENTRAL Amor e negócios

O Castelo do Hudson

A's 21 e 30

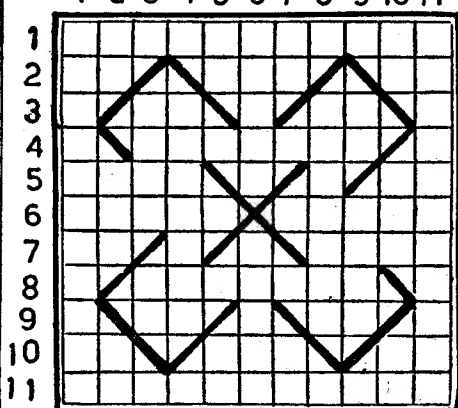
CASINO ESTORIL Não vale a pena roubar

com Edward Robisson

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 989

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Títulos de nobreza. 2—Pedra de domínio. Grande quantidade. Pronome reflexo. 3—Sadia. Símbolo químico do bromo. 4—Grupo de 67 ilhas ao norte da Escócia. 5—Perverso. Perversa. 6—Cosas directamente sobre o fogo. Fecundo. 7—Pedra de moínho. Triturador com os dentes. 8—Cidade de França no departamento de Sena e Marne. 9—Prefixo de negação. Em partes iguais. 10—Língua antigamente falada ao sul do Loire. Raiva. Senhor. 11—Celeberrima com solenidade. VERTICAIS: 1—Relativos a panoramas. 2—Estas. Emprego. Símbolo químico do cobalto. 3—Estas. Símbolo químico do níquel. 4—Equiparem. 5—Aspecto. Prefixo de negação. 6—Proprio para moer. Passei rapidamente. 7—Caminhar. Esquadrão (ant.). 8—Vitela. 9—Reis. Rosácea. 10—Artigo definido. Origem. Nota musical. 11—Fôra importuno e maçador por insistência.

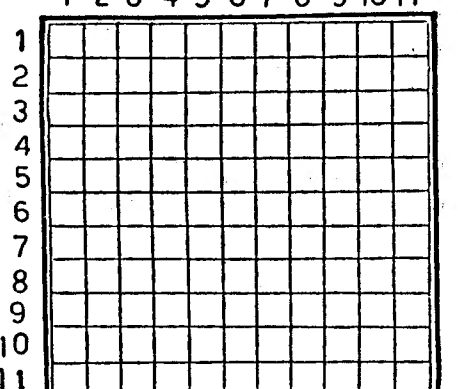
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 988

HORIZONTAIS—1—Surpresas. 2—Será. Além. 3—Atas. Pés. Lama. 4—Rês. Aia. Rir. 5—Malabar. 6—Ota. Ave. 7—Soyados. 8—Ais. Rio. Ela. 9—Gris. Aos. Crêr. 10—Oito. Rima. 11—Solucionar.

VERTICAIS—1—Sarcófago. 2—Sete. Iris. 3—Uras. Mós. Sito. 4—Rás. Ato. Sol. 5—Palavra. 6—Eia. Aio. 7—Sabados. 8—Sal. Avô. Crô. 9—Alar. Rês. Erin. 10—Semi. Lema. 11—Martelara.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 107

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Fecha. Fitos. 2—Amarrou. Preságio. 3—Pátria. Gera. Antes de Cristo. 4—Campeão. Uma centena. Curo. 5—Penhor. Comparecer. 6—Prescreve. Desmontar. 7—Rio que banha Mangualde. Carimbas. 8—Tenebrosa. Divisão do tempo. Estas 9—Preposição e artigo. Cinzento. Gemidos. 10—Levantar. Interjeição que designa enfado. 11—Divisões duma casa. Abalem.

VERTICAIS—1—Desgraças publicas. 2—Nome duma letra grega (pl.). Extinguir. 3—Grande quantidade. Justapor. Iniciais que designam uma das principais emissoras de rádio portuguesas. 4—Interjeição que designa o estrepito de desmoronamento. Jogo de cartas. A parte líquida do globo. 5—Deusa latina da agricultura. Animal para abater no matadouro. 6—Equipa. Amir. 7—Procedi. Apelido. 8—Cantigas. Utensílios domesticos. O mais. 9—Sexto. Passaros. Sapo do amazonas. 10—Rezaria. Terreiro endurecido onde se malham e debulham cereais. 11—Acudissem logo a...

GINASIO GRANDE ÊXITO

DA COMÉDIA

Tel. 20556 — Às 22 h. EM 3 ACTOS

FAUSTINO, L.ª

com Maria Matos, Silvestre Alegrim, Maria Helena, Joaquim Prata

Fernanda de Sousa, etc.

20,45 e 22,45

A revista da gargalhada

BOLACHA AMERICANA

com Hermínia, «Costinha», Carmen-cita, R. Santos Carvalho, e as atracções Os Ravazzolo, Peggy e Humberto—Maria Sidorio e António Mestre (acordeonista)

Como uma recém-casada encontrou
BELEZA E FELICIDADE



"Há um mez apenas em era uma rapariga qualquer e sem atractivo"
diz Madame G...

Aos 25 anos, comecei a ter medo de «ficar para tia». Ia a muitos bailes, mas não parecia fazer impressão. Uma amiguinha casada de fresco, mais nova que eu, disse-me então o seu segredo. «É uma pele cheia de frescura, clara e bonita que os rapazes mais admiram» — disse-me. Experimenta esta receita de beleza... Hoje, João diz-me que foi a minha aparência radiosa de juventude que primeiro o atraiu.

Eis o que fiz: Todas as noites applicava o *Crema Tokalon Rosa*, alimento para a pele. Contém um precioso extrato de células cutâneas, descoberto por um reputado especialista vienense. Durante o sono, este creme alimenta e torna mais bela a pele. De manhã, punha o *Crema Branco Tokalon* (não gorduroso). Em poucos dias a minha pele tornou-se fresca, clara, macia como veludo, os poros dilatados, pontos negros e manchas desvaneceram-se rapidamente.

Os homens acham-NA cativante-sedutora? Se não, faça já hoje qualquer coisa. Dê ao tom da sua pele uma nova vida de beleza, com o *Crema Tokalon*, Alimento para a pele. Não confunda o *Crema Tokalon* com os cremes ordinários que não contêm nenhum ingrediente nutritivo da pele.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

TOPÁZIO

Suas altas realizações modernas e originais, de pulseiras em ouro pálido e género mourisco. Procure nos joalheiros

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á. R. Alexandre Herculano

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa Policarpo dos Santos Silva.

Terreno em Carcavelos

para construção, bem localizado, vende-se.
Resposta ao n.º 118.

VIVENDA

Vendo 110 c., Bucelas, 2 pisos, 4 frentes. Garagem, jardim, quintal, fruta, Rua B. 40, 1.º, ao Vale St.º António.

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

UM NOME A FIXAR

Monte Gordo

UM BRANDY DE FINISSIMA QUALIDADE

DEPOSITÁRIOS:

Lisboa — Marcelino Ilidio Pereira & C.ª (Irmão)

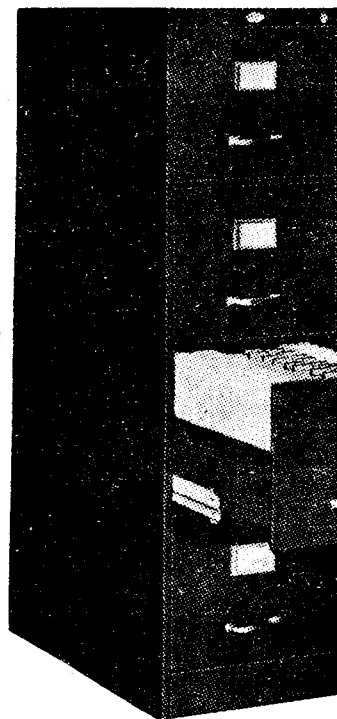
Evora — Antonio Anselmo Dias, Suc.ªs L.ªs

Elvas — Francisco Antonio Figueira

Estremoz — Luiz de Sousa Duarte & Campos

Atenção aos vales metidos nas capsulas das garrafas que dão direito ás importâncias neles indicadas: 50\$00 — 100\$00

Material em aço para escritório



Utilize um arquivo em aço, para a sua correspondência.

Use um sistema racional prático e simples.

O arquivo «SEEL» em aço guarda-lhe os seus «dossiers» contra fogo e é provido de fechadura de segurança, automática, sistema «YALE».

Em exposição no n/Stand.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE

ESCRITORIO L.D.ª

rua dos Restauradores, 53-1.º andar

Telef. 24986

LISBOA

NO PORTO:

ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO

Rua dos Clérigos, 44 — Tel. 7171

Um alimento melhor

que a carne de vaca
feito com serradura

LONDRES, 11.—(Do correspondente especial da Reuter, junto do 7.º Exército norte-americano, Arthur Oakeshott).—A serradura de madeira está a ser transformada, num laboratório de Salzburgo, em alimentos semelhantes à carne, mas contendo mais duas vezes e meia de proteína e mais ricos em vitaminas que a carne de vaca. A fórmula foi descoberta pelo dr. Friedrich Bergius, conhecido homem de ciência alemão, que trabalha actualmente junto da 3.ª divisão de Infantaria norte-americana. Após cinco anos de pesquisas técnicas, o dr. Bergius conseguiu encontrar métodos «industriais» pelos quais os desperdícios de madeira, incluindo a serradura, podem ser convertidos numa forma especial de levedura seca.

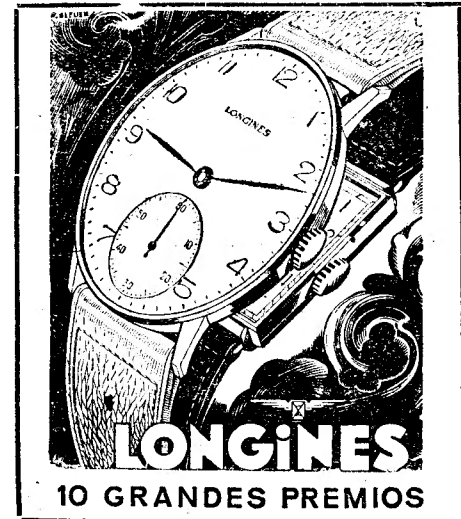
Antes dos bombardeamentos intensivos aliados terem destruído as indústrias alemãs, duas fábricas situadas em Mannheim e Regensburg estavam a produzir 800 toneladas de alimento de madeira por mês, o bastante para alimentar 1.700.000 pessoas, com as rações alemãs de guerra. O dr. Bergius pensa que 100 fábricas como as de Mannheim e Regensburg poderiam produzir alimento bastante para salvar a Europa do perigo de fome com as rações alemãs de guerra. O método de transformação consiste em secar por completo o desperdício de madeira e depois tratado com ácido clorídrico concentrado, que lhe extrai açúcares de dextrose. Estes açúcares formam forragens porosas as bactérias do fermento que são utilizadas produzem uma fórmula especial de levedura, que, contudo, não é igual à que se usa na fabricação do pão ou da cerveja. Quando esta levedura está seca, tome o aspecto de flocos, diferentes dos dos cereais, mas que têm um sabor parecido com o do queijo. Quando adicionado à sopa ou a vegetais cozidos, transforma-se num alimento bom e saboroso. O dr. Bergius ganhou o Prémio Nobel em 1931 e foi premiado pela Universidade de Harvard, pela sua descoberta do processo industrial de extrair petróleo e gasolina do carvão de pedra.—(R.).

A véspera de Santo António na Colmeia, da Feira Popular

Toda a gente em Lisboa conhece a obra admirável que é a «Colmeia», o alegre refúgio de crianças que a distinta poetisa Fernanda de Castro instituiu e mantém na Tapada. Para fazer face às despesas dessa prestimosa obra de protecção à criança, Fernanda de Castro fez construir, na Feira Popular, de O Seculo, num elegante «stand», uma atraente casa de chá, onde, amanhã, véspera de Santo António, se efectua uma elegante festa que será animada pela Orquestra Sousa Pinto na interpretação das mais modernas melodias. A noite de amanhã na «Colmeia», será o mais elegante e agradável passatempo de Lisboa.

AS OBRAS DE DEFESA na praia de Espinho

ESPINHO, 11.—Prosseguem com grande desenvolvimento as obras do novo bairro para as famílias dos pescadores, que perderam as suas habitações, nos meses do inverno passado. Também se trabalha com regular actividade nas obras de defesa da praia. Os duzentos e tantos blocos que estão feitos nas proximidades da rua «Dois» vão brevemente ser colocados do lado do esporão n.º 3.



UM PROBLEMA DE ACTUALIDADE

Deverá o advogado ser integrado

numa nova ordem judiciária?

Um mestre, ao que nos dizem um mestre, antigo ministro da Justiça, publicou, no último número do «Boletim Geral de Legislação», pequeno artigo, cujo título encerra a pergunta que também encabeça esta resposta.

Logo o título nos parece vago, pois se presta a dúvidas ou confusões. Com efeito, nova ordem judiciária—de que natureza? Em que sentido? «Judiciária» não quer dizer dos advogados, mas tudo quanto respeita a Tribunais, sua organização e funcionamento. Se assim é, e se se pretendesse que o advogado fosse integrado em nova ordem judiciária, em ordem judiciária diferente, nós seríamos o primeiro a aplaudir, e cremos que todos conosco, pois não resta dúvida de que a ordem judiciária existente não serve a ninguém.

Mas não é bem isto que defende o artigo, cujo ilustre autor começa por fazer um incompleto resumo da história da advocacia, impossível de encerrar em seis curtos períodos, para, seguidamente, em outros seis, colocar o problema, que é interessante, mas com tal ligeireza se não coaduna.

Que problema? Por um lado, «o indivíduo deixar de ter a liberdade de pagar melhor para obter o melhor advogado, em prejuízo da outra parte que, por pagar mal, pode não ter o advogado que a defesa do seu direito exige»; e, por outro lado, os advogados terem de «jeitar-se à distribuição equitativa dos processos por entre eles, fazendo os seus honorários parte de um rendimento judiciário único, a ser distribuído, em proporções a regulamentar, por todos os que labutam nos tribunais».

O problema, repetimos, oferece indiscutível interesse e oportunidade, mas vemos que por força da passagem do último relatório da Ordem dos Advogados, como naquele artigo parece pretender-se, «Assistência profissional» a quem?... Aos advogados? Já existe, praticada por aquela mesma Ordem dos Advogados. Aos clientes? Também existe já, por intermédio da assistência judiciária, e esta circunstância cumpre fixar e salientar, mesmo, e principalmente, para ser posta em equação com o seguimento das nossas breves considerações.

O interesse e a oportunidade do problema estão, antes, na evolução, profundamente social, que o mundo atravessa, e vai decerto acentuar-

se: em todos os povos, todos os sectores e todas as actividades.

Esta é a razão por que, actualmente, e por exemplo, em todos os países cultos, América do Norte, Inglaterra, Austrália, França, se estuda, defende e vai criando a chamada medicina social. Esta razão a mesma por que, naquela formidável América do Norte, há já anos que existem, e estão dando excelentes resultados, novos tipos de escritórios forenses, onde vão dar consultas, a horas certas e a preços baixos, os melhores advogados, numa espécie de correspondência às policlinicas que a classe médica, há já anos, vem espalhando por todos os bairros das grandes cidades.

Manifestamente que não cabe dentro de um simples artigo mostrar como, acompanhando aquela evolução geral, acentuadamente social, evoluirá a nobre, difícil e necessária profissão da advocacia.

Mas de uma coisa estamos certos, e podemos afirmar aqui: E' que ela de modo algum poderá evoluir no sentido que, não sabemos se arrojadamente, se a medo, com quatro perguntas sem resposta, apontou o autor daquele artigo.

A advocacia é profissão de interesse e carácter eminentemente públicos; mas o advogado não é nem poderá ser nunca um simples funcionário público, com pouco saber e nenhum estímulo.

O funcionário público, embora mal pago, como sabemos ainda pode ser promovido. A que seriam promovidos os advogados?...

Nós não somos grande advogado, com larga fama e enormes proventos. Razão por que nos sentimos absolutamente à vontade para escrever que as faltas de concorrência, de lucros, de prestígio e de promoção levariam naturalmente os melhores advogados a ser como os piores. E se, com isso, eles seriam todos prejudicados, moral e materialmente, a grande e indiscutível verdade é que os maiores prejudicados, e nem se avalia em que medida, seriam precisamente os clientes, os indivíduos, a sociedade toda, em nome de cujos interesses a infeliz reforma, por hipótese, se fizesse!

A J. DE VASCONCELOS CARVALHO

Morreu no hospital

um homem encontrado na rua
ferido em condições estranhas

Esta madrugada, foi encontrado, na rua Conselheiro Arantes Pedrosa, com vários ferimentos e perda da razão, o contra-regra sr. José Luiz Ribeiro da Silva, de 62 anos, residente na rua General Pereira de Eça, 38, 1.º.

Não foi possível averiguar-se a origem dos ferimentos que apresentava.

Conduzido ao hospital de S. José, onde tratado, deu em seguida entrada na sala de observações. O ferido faleceu esta tarde, sendo o seu cadáver removido para o Instituto de Medicina Legal.

COLUMBOFILIA

Concurso Pôrto-Beja

BEJA, 10.—A Sociedade Asas Lusas, desta cidade, promoveu o concurso Pôrto-Beja (350 quilómetros), o penúltimo para o título de campeão.

Os 10 primeiros pombos classificados pertenceram aos seguintes concorrentes: 1.º, Vítor Gonçalves Correia; 2.º, Carlos Ramos; 3.º e 4.º, Ernesto Fragoso; 5.º, Vítor Correia; 6.º e 7.º, Ernesto Fragoso; 8.º, 9.º e 10.º, Demostenes Silva.

VINHO A MAIS

e negócio a menos

AGUIAR DA BEIRA, 9.—Por determinação superior, as tabernas que neste concelho costumavam conservar-se abertas, aos domingos, durante todo o dia, passam a encerrar ao meio dia, com grande desgosto para os devotos do deus Baco e bem assim para os comerciantes de vinho a retalho, que deste modo perdem um dos melhores dias de negócio da semana. Também o produtor manifesta certa conta de preocupações, pois que, com a nova colheita, bastante prometedora, e as adegas cheias, não sabe onde colocar a sua produção.

As visitas do subsecretário de Estado das Corporações

MESÃO FRIO, 11.—Esteve neste concelho, de visita à Casa do Povo da freguesia de Barqueiros, o sr. dr. Castro Fernandes, subsecretário das Corporações. Foi saudado pelo sr. António Guedes de Paiva, presidente da direcção da Casa do Povo e falaram também um componente e o delegado do I. N. de Trabalho. O sr. dr. Castro Fernandes, que veio acompanhado de delegados do I. N. T. e dos governadores civis de Vila Real e de Bragança, mostrou-se muito bem impressionado com a sua visita.

Lançamento à água

de duas lanchas
de fiscalização da costa

Realiza-se hoje, pelas 18 horas, no Arsenal do Alfeite, a cerimónia do lançamento à água de mais duas lanchas de 250 toneladas, destinadas à fiscalização da costa: a «Espadilha» e a «Fataça», das quais são madrinhas as sr.ªs D. Maria Madalena Tomás e D. Maria Natalia Tomás, filhas do sr. ministro da Marinha e interino das Colónias.

Por se tratar das duas últimas unidades de uma série de seis mandada construir pelo seu antecessor, o sr. ministro da Marinha assiste à cerimónia do lançamento, acompanhado pelo seu chefe de gabinete e ajudantes.

Antes de se dirigir ao Arsenal do Alfeite, o sr. comandante Américo Tomás efectuou uma visita ao Corpo de Marinheiros, onde era aguardado pelo respectivo comandante sr. capitão de fragata Daniel Duarte Silva e oficialidade.

Bombeiros voluntários

6 aniversário dos de Vila Pouca
de Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR, 11.—Pela passagem do seu 27.º aniversário, os Bombeiros Voluntários desta vila festejaram esta data com o seguinte programa: de manhã, missa cantada, celebrada pelo capelão da corporação, padre Amílcar Heitor de Andrade Gomes, reitor de Telões; à tarde, grande leilão, cujo produto reverteu em auxílio à briosa corporação e arraial, abrilhantado por duas bandas de música, dos Voluntários desta vila e a de Murça.

AS «BODAS DE PRATA»

do curso jurídico de 1915-20

Vai reunir-se em Lisboa, para comemorar as suas «bodas de prata», o curso jurídico de Lisboa de 1915-1920. Podem tomar parte todos os alunos que se inscreveram, em 1915, na Faculdade de Direito de Lisboa, mesmo que concluíssem ali a formatura, e aqueles que terminaram o curso em 1920 no mesmo estabelecimento, ainda que não se tivessem inscrito ali nos primeiros anos. As inscrições recebem-se até ao dia 20, no escritório do sr. dr. António de Barros, na rua Arco do Bandeira, 207, 1.º, Dt.º.

DE LUTO

D. Maria Catarina de Sousa Silva
Clemente

Com 55 anos, faleceu ontem a sr.ª D. Maria Catarina de Sena Silva Clemente, casada com o sr. Eugénio Pereira Clemente, funcionário da Câmara Municipal de Lisboa e membro da Comissão de Pareceres da Sociedade A Voz do Operário. O funeral efectua-se amanhã, às 11 horas, da rua Damasceno Monteiro, 6, 1.º Dt.º para o Cemitério Oriental.

QUEDA MORTAL

Ontem, cerca das 19 e 30 horas, quando o trabalhador Aníbal Mascarenhas de Oliveira, residente em Almada, trabalhava a bordo do vapor «Aragas», que se encontra em reparação na Doca Seca n.º 1, caiu num dos porões do referido barco. Conduzido numa ambulância, ao hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Sonho duma noite de verão...

O sr. António Leal Barbosa hospedou-se, ontem, numa pensão da rua da Padaria. Esta manhã, quando acordou, verificou, com a compreensível surpresa, que lhe tinham furtado uma corrente de ouro no valor de 8.000\$00. Foi apresentada queixa na Polícia de Segurança.

O encontro de futebol

entre o Benfica e o Barcelona

Em virtude de terem surgido, à última hora, dificuldades na deslocação de alguns elementos da «equipe» do Barcelona, por motivo do serviço militar, a direcção do Benfica está a tentar remover essas dificuldades para que o desafio se possa efectuar no dia 20 deste mês.

INTERNATIONAL WATCH CO

ALTA PRECISÃO

em ouro e aço inoxidável

TORRÕES

(relojeiro de confiança)

Rua da Prata, 129-131.

Tel. 24210

EX. mas DONAS DE CASA EXIJAM

ATÓMICO

BRILHO DO LAR

O «Diário de Lisb.» vende-se em Vila Franca das Naves, no n.º agente António dos Reis.

Um milhão de toneladas de bombas lançou a R. A. F. durante a guerra

LONDRES, 11.—A R. A. F. lançou um milhão de toneladas de bombas durante a guerra da Europa, dois terços das quais na Alemanha, segundo uma revista de guerra aérea publicada hoje.

Mais de 750.000 toneladas eram de altos explosivos e quasi 200.000 eram de bombas incendiárias.

Mais de 1.000 navios alemães foram afundados por 47.000 minas lançadas pela aviação britânica. 40 por cento do pessoal naval alemão foi empregado na roçagem de minas e na fiscalização.

Paradoxalmente, a força de bombardeiros alemães foi derrotada pelos bombardeiros nocturnos britânicos, mesmo antes de a indústria aeronáutica alemã ter sido atingida por ataques aéreos.

Isto deveu-se ao facto de os alemães compreenderem a ameaça da R. A. F. e terem passado da produção de bombardeiros pesados para a produção de caças, como método de defesa. Em 19 de junho de 1941, os alemães tinham 1.500 bombardeiros e só cerca de 250 caças nocturnos. Três anos depois, tinham 800 caças nocturnos e quasi o mesmo numero de bombardeiros pesados. Seria difícil de apurar a importância estratégica das baixas do exército alemão provenientes da falta de conveniente apoio de bombardeiros.—(R.).

Vão reunir-se em Quebec os chefes dos movimentos de resistência na Europa

MONTREAL, 11.—Foi hoje anunciado que os chefes dos movimentos de resistência na Europa e indivíduos recentemente libertados de campos de concentração vão tomar parte numa reunião convocada pela Comissão Executiva da Repartição Internacional do Trabalho. A reunião realiza-se em Quebec no dia 21 do corrente. Assiste a ela Leon Jouhaux, antigo Secretário Geral da Confederação Geral do Trabalho da França. Presidirá a reunião o Comissário do Trabalho dos Estados Unidos, Carter Goodrich.—(Reuter).

A repatriação

dos prisioneiros franceses

ESTOCOLMO, 11.—Cento e seis prisioneiros de guerra franceses chegaram à Suécia vindos da Noruega e esperam-se mais 600 dentro em breve. Serão internados em campos a 30 quilómetros de Estocolmo e enviados para a França em agosto.—(R.).

Só pode evitar as baratas usando o «BARATOX».

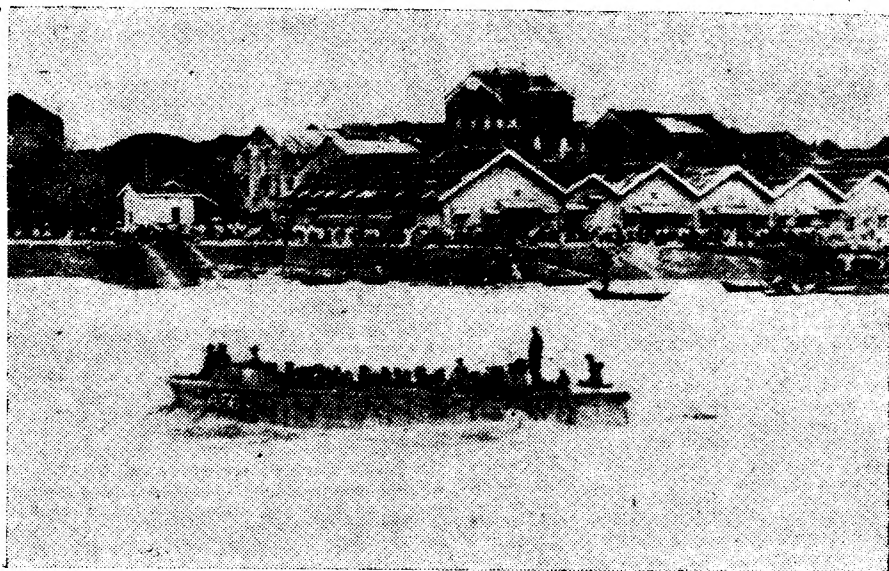
Rua de S. Paulo, 102

Safo hoje o 1.º número de
UNIVERSO

32 páginas — 2\$00

Se não comprou não
deixe de comprar, por-
que gostará

IMPERIUM SALÃO
CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527



O desembarque de forças aliadas no porto de Rangoon, na Birmania, até há pouco em posse dos japoneses

Os americanos lançaram um poderoso ataque frontal em Okinawa

GUAM, 11.—O Q. G. do almirante Nimitz forneceu esta manhã o seguinte comunicado oficial:

«As tropas do 10.º Exército dos Estados Unidos iniciaram um forte ataque frontal às poderosas fortificações inimigas, situadas na escarpa de Yaeju Dake, no Sul da ilha de Okinawa, as quais estão a ser defendidas com a maior energia pelo japoneses. Ao cair da noite, as forças de infantaria americanas haviam percorrido mais de um quilómetro através do poderoso sistema fortificado inimigo e estavam a mover-se para atingir as vertentes daquela zona montanhosa. Os japoneses oferecem uma resistência verdadeiramente titânica e estão a empregar canhões de 105 milímetros, que disparam quasi á queima roupa sobre os americanos.

«Outras tropas americanas, na costa oriental da ilha, próximo de Hanagussuku, repeliram dois poderosos contra-ataques japoneses e obtiveram limitados ganhos territoriais. Os fuzileiros navais americanos avançaram mais de um quilómetro por entre as defesas inimigas na península de Oroku, na costa oeste de Okinawa».—(U. P.).

As baixas nipónicas

MANILA, 11.—Durante a semana passada, segundo declara o Q. G. de MacArthur, as tropas americanas mataram nas Filipinas cinco mil japoneses e aprisionaram 725.—(R.).

Ataques á navegação

GUAM, 11.—(Urgente).—Bombardeiros americanos, com bases a bordo de porta-aviões, que operam ao largo das ilhas metropolitanas japonesas, atacaram a navegação inimiga, que navegava em sistema de comboio, e afundaram 5 barcos de escolta. As forças aéreas norte-americanas não sofreram quaisquer perdas.—(U. P.).

Os russos autorizam a constituição de partidos na Alemanha ocupada

BERLIM, 11.—As autoridades militares de ocupação avisaram por meio da T. S. F. a população de Berlim de que é autorizada a constituição de partidos anti-fascistas e de organizações operárias, sob a estrita supervisão das autoridades soviéticas. Esta determinação estende-se a toda a zona da Alemanha que está sob a fiscalização dos russos, que permitem a actividade de todos os partidos políticos que procurem estabelecer um regime democrático na Alemanha.

Todos esses partidos políticos, porém, serão obrigados a publicar os seus programas e a submeter á aprovação das autoridades soviéticas as listas com os nomes dos seus dirigentes.—(U. P.).

Aeródromos de Tóquio e Yokoama metralhados por caças americanos

LONDRES, 11.—A agência noticiosa japonesa anunciou que, ao meio dia de hoje (hora japonesa), uma formação de 30 «Mustangs» e de duas Super-Fortalezas Voadoras, bombardeou e metralhou aeródromos ao sul de Tóquio e em Yokoama.—(R.).

Bombardeamento de Osaka e Kobe

SAN FRANCISCO, 11.—Rádio Tóquio anunciou que várias formações de Super-Fortalezas Voadoras voltaram esta manhã a efectuar um concentrado ataque às cidades japonesas de Osaka e Kobe, onde lançaram um enorme péso de bombas explosivas e incendiárias, que causaram enormes incêndios e muitas vítimas entre a população civil.—(U. P.).

A responsabilidade pelos distúrbios na Síria e no Líbano

BEIRUTE, 11.—O major aviador Dudley Marsack e o coronel Stirling desmentiram as acusações lançadas contra eles em Paris, pelo general Oliva Roget, de terem incitado os sírios contra os franceses. Marsack aprendeu o árabe enquanto se encontrava na R. A. F., fazendo parte da «Intelligence» do 9.º exército, em 1941, para o trabalho das tribus, com o Q. G. em Damasco. Foi nomeado adjunto da Imprensa britânica junto á Legação em Damasco, há 2 anos. Entre os árabes é conhecido por Nur Ed Din, que quer dizer luz da religião. Na sua declaração, disse:

«O meu conhecimento da língua árabe e o facto de me dar muito bem com os árabes levaram possivelmente os franceses a crer que a minha nomeação tinha por fim outro papel do que o aparente.

O coronel Stirling por sua vez declarou:

«O major aviador Marsack e eu tentámos impedir as discordias que recentemente se atearam na Síria. O general Roget e eu fomos sempre amigos e as suas acusações contra mim causaram-me grande surpresa.—(R.).

PEÇA
EXIJA
BEBE

CORGO

PORTO E BRANDY

Sociedade dos Vinhos do Alto Corgo, Ltd.

Depositários: SOTRAL, LTD.

Travessa das Mercês, 23 — Lisboa

As tropas de Tito começaram a dar execução ao acôrdo de Trieste

TRIESTE, 11.—(Do correspondente especial da Reuter, Desmond Tighe) — As forças do marechal Tito, em Trieste, estavam a preparar o equipamento para retirar da área da cidade e há indícios de ter principiado a evacuação. O governo militar aliado está pronto para trazer os equipamentos civis necessários á alimentação da população. Trabalhará de acôrdo com a administração civil já organizada pelo marechal Tito. O principal problema da evacuação jugoslava é a escassez de transportes. As divisões britânicas e neozelandesas ofereceram o seu auxílio e a divisão indiana já recebeu pedidos de auxílio também. Espera-se que os pormenores militares dos termos do acôrdo se discutam directamente entre o marechal Alexander e o marechal Tito.—(R.).

Trieste continuará a ser italiana?

WASHINGTON, 11.—Os altos funcionários norte-americanos predizem que o pedido da Jugoslávia para ficar com Trieste será rejeitado quando as questões territoriais da Europa forem finalmente resolvidas. Indicaram que quasi se pode dizer foi decidido que Trieste continue italiana, embora o porto fique sob a fiscalização de qualquer tipo de administração internacional. Entretanto, a Jugoslávia, conservando a fiscalização administrativa na Venezia e Giulia orientais, aparentemente reforçou, deste modo, as suas reclamações em Fiume.—(U. P.).

A significação do acôrdo

LONDRES, 11.—O «Times» diz hoje, em artigo de fundo, que a notícia do acôrdo de Trieste veio diminuir a tensão a que tinha dado lugar esse assunto, embora ainda existam possibilidades de novos riscos. O articulista observa que nada existe nesse acôrdo que prejudique o destino final de toda a provincia ou de qualquer das zonas de ambos os lados da linha de demarcação, ocupadas, respectivamente, pelos anglo-americanos e pelos jugoslavos.

O articulista prossegue: «Não há duvida que o problema de Trieste e da região vizinha é complexo e tem de ser considerado vários factores económicos, sociais, militares e etnográficos. O caso de Trieste constitui um novo argumento contra as tentativas de resolver semelhantes problemas pela invasão armada a fim de estabelecer o facto consumado. Qualquer que seja o destino final de Venezia Giulia, o acôrdo agora concluído reflete o êxito da insistência dos governos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos para que as reclamações territoriais aguardem o processo ordeiro da próxima conferência da paz».—(R.).

Duas aldeias na Grécia e na Checoslováquia apagadas pelos alemães

LONDRES, 11.—Centenas de milhares de pessoas assistiram ontem a uma cerimónia comemorativa, nos campos abertos onde outrora se erguia a aldeia checo-eslovaca de Lidice, arrasada pelos alemães, exactamente há três anos, segundo informa a rádio de Praga. Uma emissão anterior dissera que o Presidente Benés faria um importante discurso político, cuja audição foi prejudicada pela má transmissão.

Ao mesmo tempo, outra cerimónia semelhante se realizava na aldeia martirizada grega de Distome, segundo informava um telegrama de Atenas.—(R.).

FARINHA AMPARO

o amparo dos fracos